

ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2010 a 2012



*Enquanto os leões não tiverem os seus próprios historiadores,
as histórias de caça continuarão a glorificar o caçador*

*Joseph Ki- Zerbo
(historiador burkinabé)*

República da Guiné-Bissau

Relatório de Actividades da AD

Anos de 2010 a 2012

A

O CONTEXTO POLITICO

Este período de 3 anos veio evidenciar a fragilidade persistente da Guiné-Bissau em termos da sua governabilidade democrática, tendo passado rapidamente de uma situação em que a esperança popular renasceu com base em resultados concretos na melhoria das condições de vida e na instituição de mecanismos de contestação cívica, para uma posição em que os militares mostraram, mais uma vez, que o poder estava na ponta de uma arma e não em nenhuma urna eleitoral.

Se em 2010 e 2011, a Guiné-Bissau viveu um período de grande identificação entre a população e o poder, apesar da persistente e inconsequente oposição dos restantes partidos, já em 2012, os métodos de contestação foram alterados para a habitual situação radical: o golpe de estado.

Os interesses económicos internos e da sub-região, razões geoestratégicas e o circuito da droga, conjugaram-se para impedir que a governação vigente prosseguisse por mais 4 anos. A implicação de países da sub-região no apoio à realização do golpe, parece agora já não oferecer dúvidas.

Mais uma vez se hipotecou o país e o fez regredir uma imensidade de tempo atrás, provocando a maior cisão social alguma vez vista na Guiné-Bissau: famílias contra famílias, amigos odiando amigos, pais e filhos de candeias às avessas, etnias estigmatizadas, tribalismo a crescer, violência física e mortes praticadas à luz do dia, descrédito sobre o futuro, liberdade de expressão reprimida e ameaçada.

Acalmar os espíritos, fazer vingar um relacionamento de tolerância e mobilizar as forças vivas para o desenvolvimento e progresso, vai durar muitos, mas muitos anos mesmo enquanto a terrível espiral de vingança, estiver presente na mentalidade das famílias dos que foram violentados, ultrajados e mortos. E não é com apelos patéticos à “reconciliação”, ao “perdão” e à “inclusão”, que isso se consegue.

A retórica terá de dar lugar a práticas efetivas que façam as pessoas crer em novos, e velhos, valores éticos, em fatores de mobilização como a cultura, a história e de líderes que tenham o consenso de todos, como Amílcar Cabral, e não temam a justiça como agora acontece porque está de olhos bem abertos e é a voz do dono, mas daquela que é cega e faça cumprir as leis seja lá para quem for.

Outra das características destes três anos foi o da mudança da forma operacional dos cartéis da droga intervirem na Guiné-Bissau. Se inicialmente nada era disfarçado e tudo feito às claras, de forma ostensiva e arrogante, passou a haver um critério de menor visibilidade, dando a ideia que o tráfico de droga tinha diminuído, encapotando assim a frenética actividade dos barcos costeiros e dos helicópteros na Mata de Cantanhez que, com o seu ruído se sobrepôs ao dos grandes animais mamíferos da zona.

Apenas um facto permaneceu: o crescente tráfico de droga ao longo de toda a costa marítima, utilizando os mais diversificados meios de transporte e pistas de aviação para as descargas.

Não enfeitando as responsabilidades próprias do estado guineense, pergunta-se qual a responsabilidade daqueles que, no Norte, passam a vida de dedo estendido para a Guiné-Bissau, como se eles não fossem os principais responsáveis pelo seu consumo e pela pletórica situação das suas instituições financeiras que acolhem as receitas da droga e que na sua falta iriam imediatamente à falência.

Mas afinal, parece que a culpa é nossa e só nossa. Nem sequer nos deixam partilhar culpas com as instituições internacionais de polícia e das nações unidas, que para cá mandaram há anos os seus especialistas e departamentos e que mais parecem andar a dar banho à minhoca, em vez de elaborar dossiers consistentes que possam traduzir os responsáveis em justiça.

No dia em que a Europa e o ocidente decidirem acabar com as instituições financeiras que acolhem as receitas da droga, responsabilizar todos os que vivem à custa do branqueamento de capitais e tomar sérias medidas jurídicas para as *off-shors*, é certo que a Guiné-Bissau deixará de ser uma plataforma de narcotráfico.

Há alguém capaz de explicar como é que o nosso país, com uma economia incipiente, com um fraco tecido empresarial dominado pelo comércio e fracos investimentos produtivos, tem tantos bancos?

Finalmente, um terceiro aspeto é o do surgimento de todo o tipo de empresas, grande parte delas sem *background*, sem experiência, não conhecidas a nível internacional, de seriedade duvidosa e que caem de paraquedas no país, para fazerem todo o tipo de negócios, aproveitando o facto de a Guiné-Bissau não dispor de uma estratégia de valorização dos seus recursos naturais e ambientais, nem de nenhum código de conduta.

O único princípio que impera é o de procurar dinheiro, limpo ou sujo, trazido a maior parte das vezes por empresas sem escrúpulos, que chegam, instalam-se, associam-se a altos dignatários, corrompem o que podem e não podem, fazem o país refém, apresentam no fim do ano lucros contabilísticos fantásticos e transferem para a Europa dinheiro *limpíssimo*.

Um dos exemplos mais escandalosos são as intervenções de empresas chinesas, desde as que exploram a madeira nas grandes Matas da Guiné, até às da extração das areias da praia de Varela.

Tudo é motivo para ganhar dinheiro sem olhar a meios, com a complacência e por vezes a conivência de quem devia, antes de tudo, defender os interesses nacionais.

O caso da exploração das areias de Varela, importantes jazigos de titânio e zircão, metais usados no fabrico de componentes de telemóveis e peças de avião, assume contornos gravíssimos com consequências no domínio da saúde. Na realidade, a sua exploração implica o uso de substâncias tóxicas e cancerígenas que irão provocar um surto de cancro nos habitantes locais, uma vez que também a água dos poços é contaminada. A nível ambiental, os prejuízos são graves, especialmente para a piscicultura.

É importante que a população da zona se associe à população da baixa Casamança, em especial Bignona, que tem uma maior experiência das consequências desta exploração e já contesta e se opõe de forma firme a esta usurpação, para encontrar mecanismos de concertação e luta contra esta exploração.

B

ASPECTOS MAIS RELEVANTES EM 2010-12

Os anos de 2010-12 ficaram marcados essencialmente por três pontos salientes:

1. Aposta na criação de organizações profissionais de agricultores

O salto da agricultura guineense, a sua modernização e a garantia da sua contribuição para a segurança alimentar, passa hoje pelo surgimento e consolidação de organizações profissionais de agricultores, que vendam serviços, que dêem assistência técnica aos seus associados, que assegurem no seu seio a produção de sementes e propágulos das espécies cultivadas na zona, que intervenham na comercialização das suas colheitas, que incentivem a criação de mais-valias dos seus produtos através da sua transformação, assim como assumirem-se como a vanguarda da defesa dos interesses dos agricultores e das suas prioridades e programas.

Os serviços de Estado há muito que deixaram de ser os grandes promotores do desenvolvimento agrícola e animal, mesmo se regularmente voltam a surgir, com grande responsabilidade de certos financiadores, os famosos “projetos” que desaparecem com a mesma rapidez com que apareceram e sem deixar rasto positivo. É consensual, ou assim parece. Que não deve competir ao Estado a execução de projetos agrícolas, mas sim o de intervir a nível da pesquisa-experimentação, produção de sementes de base, formação de agricultores, garantia da proteção de culturas, contactos com organizações internacionais especializadas e a definição das grandes linhas de estratégia para a agricultura nacional.

Já algumas ONG, com a falência da intervenção do Estado, assumiram-se como seus substitutos, utilizando as mesmas lógicas de “donos” dos projetos e seus executantes integrais. Esquecem-se que os desafios das ONG são outros: incentivarem o surgimento de dinâmicas locais, promoverem o protagonismo dos agricultores através das suas organizações, criarem capacidades técnicas e materiais que permitam aos agricultores dependerem o máximo de si próprios.

À medida que as organizações de base se vão apropriando de conceitos, métodos e dinâmicas de desenvolvimento, a AD vai concentrando as suas atividades, noutros domínios, deixando-lhes a pouco e pouco que assumam o seu protagonismo e responsabilidade.

A AD definiu, para as zonas onde intervém, quatro organizações profissionais que estão a começar a assumir a plenitude das suas funções: A COAJQQ, sem dúvida a mais evoluída, que vende serviços de máquinas (trator, motocultivador e descascadoras) aos seus associados, presta assistência técnica e dá formação aos agricultores mais evoluídos e fornece pequeno material agrícola e sementes aos agricultores de Canchungo, Cacheu, Caió e Calequissé; a UPAI, que cobre a zona de Ingoré e que começou em 2012 a vender serviços mecanizados de lavoura; a Lanterna do Campo, de S.Domingos e UAC, de Cubucaré.

Os apoios da AD centraram-se na:

» criação da unidade de máquinas agrícolas que fornecem serviços de lavoura aos agricultores, de horticultura às mulheres e de ordenamento de pomares aos jovens. Porque a motorização, antes de exigir conhecimentos técnicos, implica uma atitude de mudança cultural, a AD priorizou a motorização da agricultura através de motores fixos (descascadoras de arroz, bombas de água, moinhos de mandioca, etc.) para, só depois, apoiar a introdução de motores móveis, de mais difícil utilização e manutenção.

» criação de redes de agricultores-multiplicadores de propágulos de mandioca e na constituição de grupos de mulheres horticultoras para a produção de sementes de cebola. O objectivo é o de permitir aos agricultores de uma dada zona ficarem independentes quanto a sementes, em vez de correr o risco de as ir buscar a outra região e deparar-se com a sua inexistência.

» introdução de técnicas de proteção de culturas, pouco penalizadoras do meio ambiente, como é o caso do uso de armadilhas contra a mosca da fruta dos citrinos, em que toda a montagem já é feita pelos próprios fruticultores que vão formando os seus colegas.

» promoção da criação animal, a partir dos pequenos criadores de cabras e carneiros em que as ações se centralizaram na saúde animal, com a formação de jovens para-veterinários, capazes de identificar as principais doenças e os tratamentos a realizar. O princípio defendido pela AD é o que de nada vale intervir a nível da melhoria da alimentação se não se resolver primeiro o problema da desparasitação interna e externa e em seguida o do abastecimento de água. Outro aspeto a ultrapassar é o do conceito do criador nacional das zonas de intervenção da AD, para quem os animais se destinam mais a serem consumidos em ocasiões especiais e cerimónias, e menos para comercializar. A experiência dos agricultores senegaleses que criam carneiros

para a cerimónia do Tabaski, pode ser um elemento que sirva para criar uma nova atitude dos criadores nacionais.

» a produção de filmes técnicos em DVD, realizados pelas televisões comunitárias, foram um elemento importante para a vulgarização agrícola feita através das associações de agricultores. Já as rádios comunitárias passaram a ter programas produzidos pelas próprias associações.

» no CENFOR começou a construção de uma escola de formação agrícola destinada apenas aos agricultores e suas associações, com cursos de curta duração e bem cibladados nos temas de que os agricultores mais sentem necessidade.

» também a nível da pesca, a AD trabalhou com as associações de pescadores de Cacheu, S.Vicente, Varela e Cantanhez, com o objetivo de as fazer desempenhar um papel no reforço da sua capacidade em termos de material de pesca e na gestão dos recursos marinhos.

2. Evolução do conceito teórico e das práticas das EVA

Estes 3 anos assistiram a uma evolução notável das Escolas de Verificação Ambiental (EVA), traduzida na reflexão e síntese da sua experiência diversificada, na elaboração de um conceito teórico mais coerente e preciso, assim como na multiplicação de novas iniciativas, traduzidas num envolvimento acrescido do número de alunos na “vida” das EVA.

2.1. O conceito mais trabalhado foi o da dinamização de uma escola ao serviço da tabanca, promovendo a introdução de tecnologias diversificadas que viessem responder às necessidades da comunidade. Mais do que um local onde se dão aulas, as EVA assumem-se como fontes de conhecimento e pólos de intervenção direta adaptadas à situação real da comunidade.

Exemplos de tipos de serviço prestado pelas EVA, com implicações diretas na vida dos pais dos alunos, temos:

» construção de **fogões melhorados tipo “numo”**, que substituem os tradicionais “três pedras”, com a vantagem de economizar substancialmente o consumo de lenha, reduzir o número de vezes e o tempo gasto pelas mulheres para irem buscar lenha e, finalmente, diminuir o abate de árvores no mato. Simultaneamente tem o interesse de evitar que as crianças mais pequenas se queimem e encurtar a duração da confeção das refeições, libertando as mulheres para outras atividades. Compete agora às EVA, em conjunto com os especialistas, responder aos casos pontuais colocados pela população, nos locais onde não há bosta de vaca e onde a boca dos fogões são de dimensão mais reduzida.

» divulgação da **produção de sal solar**, que substitui a morosa e cansativa forma tradicional de “cozinhar” o sal, que penaliza as mulheres em termos de esforço físico, de saúde e de perda de tempo. O sistema moderno não consome energia, permite obter sal em 4 a 5 horas, liberta as mulheres enquanto a água salgada se evapora, evita que as mulheres carreguem à cabeça enormes fardos de lenha cortada no mato, produz um sal de melhor

qualidade e apresentação e evita o contacto direto das mulheres com as altas temperaturas do sistema tradicional.

» **apoio aos criadores de gado** e animais domésticos, procedendo a tratamentos e vacinações dos animais doentes, ministrados pelos professores a quem foi conferida uma formação de para-veterinários e doada uma maleta sanitária. O agricultor tem uma assistência médica-veterinária de proximidade propiciada pela EVA, que deixa de ser um local onde ele só manda os filhos aprender, mas que também lhe presta serviços que, outros que o deviam fazer, não estão presentes.

» **criação de pomares de fruteiras**, onde os fruticultores podem ir buscar novas espécies e variedades de árvores de fruta que eles desconhecem e pelas quais estão interessados. Isto permite a introdução de novas variedades de papaia tipo “solo” cuja adesão nas crianças foi espetacular, assim como, abacates, pinhas, goiabeiras, mangueiros e espécies novas como a “bixa”. Paralelamente, ensina-se o valor nutritivo das espécies silvestres como o fole, farroba, veludo, etc.

Com esta prática pretendeu-se associar de forma mais estreita e interessada os pais dos alunos à escola e a levá-los a perceber que a EVA não é um corpo estranho, antes pelo contrário, contribui para a melhoria das suas condições de vida e trabalho. No final são os próprios pais que dizem: esta escola ensina aos alunos coisas que lhes são úteis.

Em vez de se oporem à ida das crianças à escola, preferindo que elas sejam úteis em casa, pastoreando o gado, vigiando os pássaros nas bolanhas, carregando água dos poços, são eles que reconhecem o interesse desta nova escola.

2.2. O papel de **serviço ambiental das EVA** também se desenvolveu muito durante estes 3 anos. Por um lado, como instrumento de verificação das dinâmicas dos diferentes sistemas ecológicos, por outro, pelos estudos e diagnósticos feitos pelos próprios professores e alunos das fragilidades e potencialidades dos recursos ambientais de cada escola, identificando as ameaças a combater. Este conceito foi sempre perspectivado no sentido de colocar estes recursos ao serviço das comunidades locais e da sua prioridade maior, a segurança alimentar:

» o **repopoamento do mangal**, atividade mais importante desenvolvida nestes anos, tem como motivo principal a criação de condições para reabilitar este ecossistema costeiro responsável pela produção de recursos marinhos fundamentais para a alimentação: peixe, camarões, caranguejos, *carmuças*, combé, etc. A zona de repovoamento por excelência, foi o PAN, no estuário norte do rio Cacheu, por ser aquele onde se encontram as zonas mais degradadas e as antigas bolanhas entretanto abandonadas.

Se o repovoamento se baseou em plantas de *Rhizophora*, neste último ano já se começou a ter bons resultados com a plantação de *Avicennia*, mais difícil de fazer e que exige técnicas diferentes.

Organizado pelas EVA, o repovoamento implicou o envolvimento de toda a tabanca, desde as mulheres e crianças que procederam à coleta de

propágulos, aos homens que fizeram o seu transporte de canoa, assim como a seleção dos bons propágulos e os professores e alunos que efetuaram a sua plantação. Os velhos da tabanca foram os conselheiros, dando a conhecer a história do local, as razões do abandono e os cuidados a ter no futuro. A EVA implantou assim um processo de vulgarização ambiental, que se foi alargando a toda a região.

» o **repopoamento de outras espécies florestais**, foi igualmente iniciado, embora não tendo ainda o sucesso do mangal. A espécie mais promovida foi o cibe, considerando o seu intenso uso e exploração, chegando mesmo a ser exportado para o Senegal, com o beneplácito dos serviços florestais. O bissilão começou pontualmente a ser plantado na berma das estradas interiores junto às EVA e foram criados viveiros de espécies silvícolas produtoras de frutos consumidos pelas pessoas e animais, com o objetivo de atenuar o conflito recíproco: dispondo de alimentos nos matos onde habitam, os animais selvagens preferem recorrer menos às “hortas” dos agricultores.

» identificação de **plantas medicinais e nutritivas**, foi outra das atividades das EVA com o objetivo de divulgar as plantas naturais existentes nas “farmácias” ambientais, bem como a sua utilização medicinal. O recurso às informações dos curandeiros locais, induz os alunos a compreender que não são só os professores os portadores de conhecimento, mas desde os pais aos restantes elementos da tabanca, todos são professores das EVA: uns de história, outros de fauna marítima e terrestre, de ética e valores sociais, etc.. A valorização de certas plantas como a Moringa, está a ser um dos pontos altos deste conceito. Embora se esteja numa fase inicial, constata-se já um aumento notório do seu consumo doméstico.

» o método de **ensino pela ação**, com base na realidade vivida pelos alunos, e que se vai desenvolvendo à medida que a EVA no seu conjunto, alunos, professores e pais, vai aderindo e acompanhando os desafios, é o elemento determinante que se opõe ao habitual método de imposição do exterior daquilo que se julgam ser os mais importantes desafios ambientais. Uma das razões pela qual as EVA têm tido êxito, é por ter conseguido fazer uma ligação correta, clara e evidente, entre o ambiente e a segurança alimentar local, esse sim a grande preocupação das populações rurais e urbanas.

» criação de **centros interpretativos**, como o “**Museu do Mar**” na EVA de Iale, importante local onde se podem conhecer os 6 tipos de tartarugas da Guiné-Bissau, o “**Museu das Plantas Mediciniais**” da EVA de Suzana, o **Jardim Botânico** da EVA Sabu Nhima, e os futuros “**Museu da Fauna selvagem**” da EVA de Tenhate e “**Museu do Ambiente e Cultura de Cantanhez**” em Guiledje. São locais onde os alunos dessas escolas e de outras EVA espalhadas pelo país, podem vir conhecer mais de perto e com mais detalhe aspetos da fauna e flora do país, assim como a cultura.

2.3. O reforço dos programas e da estrutura da **REDE EVA** veio dar uma outra dimensão e capacidade à educação ambiental, tal como ela é entendida pela AD, traduzida pelo pedido cada vez maior de outras escolas que querem pertencer à Rede. O ritmo de crescimento da Rede, determinado pela dinâmica imprimida por cada uma das EVA é que determinou a sua importância e

necessidade, para dar uma consciência de força de grupo e de conceitos partilhados. O timing do processo não foi determinado nem conduzido de fora, mas foi aparecendo à medida que o número de professores, alunos e pais se foram associando aos programas. Hoje a Rede EVA é já uma realidade com muitos programas realizados e em curso:

» o primeiro **Acampamento** das escolas, realizado em 2011 em Varela, sob o lema “Vamos trocar experiências ambientais”, foi um elemento muito importante para reforçar o sentimento de grupo e de partilha de experiências. Cerca de 100 participantes, incluindo 20 EVA e 4 escolas senegalesas da linha da fronteira, participaram e verificaram três elementos ambientais: erosão costeira, pesca e plantas medicinais. Também participaram a Rádio Escolar EVA de Suzana, a Rádio Kasumai e as Televisões comunitárias Bagunda e Klélé. Igualmente as organizações UICN, PREE e Idées Casamance.

» a primeira **Conferência** das EVA, realizada em Bissau em 2012, no salão do IBAP, sob o lema “Conhecimento e Inovação”, juntou 80 participantes de 15 EVA vindas de S.Domingos, Ingoré, Cubucaré, Bolama e Bissau, incluindo 53 alunos, 28 professores, 11 representantes das comunidades locais e 5 responsáveis do Ministério da Educação. Foram abordados temas como: “EVA: uma escola para mudar a tabanca”; “a inserção das EVA no sistema nacional de ensino”; “a liderança subregional da Guiné-Bissau no ensino ambiental”; a integração curricular dos conteúdos ambientais no sistema nacional de ensino; “as EVA e os grandes desafios ambientais”; “as EVA no quadro dos Parques Nacionais”; e “o papel e funcionamento da Rede EVA”.

» a **formação** temática diversificada de professores foi uma das mais importantes ações realizadas pela Rede e que veio responder às suas necessidades pedagógicas (informática e português) e de conhecimentos ambientais (diagnóstico da dinâmica ambiental, utilização do GPS e fotografia).

» visitas de **intercâmbio** entre EVA (norte-norte e norte-sul), acampamentos de férias entre EVA para o repovoamento de mangal, intercâmbio cultural com escolas senegalesas e convívio entre EVA.

» organização de programas nacionais envolvendo todas as EVA, como o da promoção da **Moringa**, onde se irá realizar um concurso com prémios especiais para as escolas, alunos, professores e pais, constituídos por lâmpadas solares, bicicletas, entre outros.

» Surgimento de um maior número de **iniciativas próprias** de cada escola como as do estabelecimento de parcerias com escolas do Senegal como as EVA de Budjin e Arame, promoção de programas elaborados pelas EVA de Tenhate e Iale, envolvendo as de Edjin e Djufunco, na “vigilância de praias e seguimento de tartarugas” iniciadas, dinamizadas por 2 professores, como resultado de um estágio em que participaram durante 1 mês na ilha de Stº Luzia em Cabo Verde.

» envio de antigos alunos das EVA para **formação profissional** em eletricidade no CENFOR, procurando apoiar a “continuação” dos estudos dos jovens e o da sua fixação em nas zonas rurais.

» participação das EVA na elaboração de **estudos e pesquisas** realizadas por organizações e especialistas no domínio ambiental. Salienta-se a pesquisa de produtos florestais não-lenhosos, e na identificação dos animais selvagens na zona norte entre Sucudjaque e S.Domingos, dos que se encontram ameaçados e em extinção, bem como as matas onde se abrigam preferencialmente.

» envolvimento ativo nos processos ambientais **transfronteiriços**, nos domínios ambientais, escolares, económicos e culturais, entre organizações e comunidades de um lado e outro da fronteira.

» tem promovido a produção de **filmes** em DVD que fixem os momentos mais importantes das EVA, de temas ambientais e de ações de serviço à tabanca.

» a Rede tem vindo de forma lenta e muito refletida a estabelecer as suas próprias normas de **funcionamento**, os critérios de pertença e admissão na Rede, bem como a definição das suas estruturas de organização. A preocupação maior é a de criar uma estrutura ligeira e funcional que nunca se venha a substituir à própria dinâmica das EVA.

3. Resgate da Cultura e da História como fator de coesão nacional, de progresso e desenvolvimento

Parece ser consensual que a deriva política em que a Guiné-Bissau se envolveu de há muitos anos a esta parte tem, entre outras causas, a perda de valores e do conhecimento da história passada e o abandono da diversidade cultural, fonte de riqueza inesgotável e de uma grande força mobilizadora.

Convencidos que o desenvolvimento assenta bases nos processos económicos, as nossas sucessivas lideranças esqueceram-se que o elemento essencial é o homem, e que só ele tem a capacidade para fazer progredir a sociedade e modernizá-la. A essência do ser humano é a cultura e não a economia, como muitos e em diversas latitudes, insistem em porfiar, chegando ao ponto de “castigar” os homens em nome da viabilidade (?) económica de um país.

Sem conhecer e estudar o passado, a sociedade guineense corre o risco de se perder no caminho e voltar a cometer os mesmos erros de há 400 anos. A história da escravatura e do tráfico negreiro mostra-nos que, os exploradores estrangeiros de recursos humanos locais, só obtiveram sucesso porque tiveram a conivência e apoio de certos nacionais. Hoje a exploração dos recursos humanos deu lugar à exploração dos recursos naturais e económicos e, sem o compadrio de quadros nacionais, ela não seria possível ou não teria atingido o escândalo a que hoje se assiste.

Porque não demos, nem damos importância ao conhecimento e estudo da história da luta pela independência é que, ao nos despedirmos de Amílcar Cabral, despedindo-nos simultaneamente da nossa própria história.

A cultura é menosprezada no país, apesar das declarações grandiloquentes e hipócritas daqueles que nunca tendo lido um livro, apreciado uma pintura, deixado extasiar-se perante um filme do Flora Gomes ou vibrado com uma música étnica de valor nacional, se apressam a fazer loas à cultura, para logo de seguida, não voltarem mais a pensar no assunto, com a mesma rapidez e ligeireza de espírito com que a abordaram.

A prática da AD mostra a enorme força que a história e cultura representam enquanto fator de coesão e mobilização nacional, certa de que o próprio desenvolvimento é, antes do mais, um acto de cultura, sob pena de ele ser inconsequente.

Durante estes 3 anos, a AD incrementou várias iniciativas neste sentido:

3.1. Valorização da História

A criação do Museu “**Memória de Guiledje**”, o único espaço museológico na Guiné-Bissau, sobre a luta de libertação nacional para a independência, associa a memória dos cinco povos envolvidos nesse momento histórico: bissauguineense, caboverdiano, português, guineense e cubano.

A sua criação contou com a participação ativa dos protagonistas desta guerra, que se associaram no envio de memórias do conflito e que fizeram dele um álbum de recordações, sem revanchismos, sem vinganças, sem ajustes de contas. Vimos lágrimas e risos em visitantes vindos de várias latitudes, identificados na mensagem de reencontro que emana dele. Afinal, este Museu é pertença de toda a humanidade.

Embora localizado num sítio isolado, este Museu tem sido visitado por centenas de pessoas que deixam o seu testemunho escrito, assim como de delegações oficiais que o visitam expressamente para conhecerem ou revisitarem a história da Guiné-Bissau.

Porque localizado no antigo quartel militar português de Guiledje, destruído pelo bombardeamento da aviação colonial portuguesa após a sua retirada, ele tem sido reconstruído a pouco e pouco, com recurso a pequenas verbas, mas a muito apoio da população local, de antigos combatentes guineenses e de ex-militares portugueses que por lá passaram.

Foram identificados muitos objetos e artigos, militares ou não, que hoje fazem parte do acervo deste Museu, continuando lentamente novas pesquisas que vão contribuindo para o seu enriquecimento. Um dos seus pontos mais fracos é o do centro de documentação, o qual dispõe de muito poucas obras de referência sobre a guerra colonial.

Referente a um período mais antigo e de maior duração, a AD iniciou o processo de criação do “**Memorial da Escravatura e Tráfico Negro de Cacheu**”, num local dos mais ricos da história da Guiné-Bissau, procurando trazer à luz do dia uma parte da história quase desconhecida das novas gerações.

Iniciada com o “Festival Quilombola” em Novembro de 2010, em que descendentes de antigos escravos saídos de Cacheu para o Maranhão, no Brasil, “regressaram” à sua terra de origem, esta iniciativa contou com o apoio entusiástico da população de Cacheu e de todas as tabancas envolvidas: Bolol, Caió, Calequisse, Canchungo e Cobiana.

Para além da reabilitação da mais velha construção de Cacheu, que será transformada em sede do Memorial, este será concebido como o conjunto de locais históricos existentes ou que serão resgatados, como a fortaleza, a rua dos ingleses, os portos de escravos, o local onde os escravos eram aprisionados (areia), a rua grande, o beco do inglês e o cemitério dos ingleses.

Um grande movimento internacional foi iniciado para congregar várias organizações e pessoas interessadas neste programa e em contribuir para a sua afirmação: UNESCO, Fundação Mário Soares, União Europeia, Museu de Escravos de Boké, Museu da Escravatura de Bordéus, Centro de Estudos Africanos de Portugal, Centro Cultural Brasileiro, e outros.

Esta iniciativa é sem dúvida aquela que, neste domínio, é a de maior fôlego e exigência para a AD.

3.2. Resgate da Cultura

Durante estes 3 anos foram realizados Festivais Culturais de enorme impacto local e mesmo nacional, sendo de salientar:

» O **Festival Musical Transfronteiriço “Nô Laba rustu di nô Guiné” de S.Domingos**, realizado em 2010 e que congregou cerca de 5.000 participantes durante os 3 dias da sua realização, com a participação de vários grupos de dança e música do sector de S.Domingos, cantores vindos de Bissau e Dakar e conjuntos de Mandjuandades de Cacheu. Muitos participantes de Ziguinchor vieram assistir a este Festival.

» O **Festival Quilombola “Caminho de Escravos” de Cacheu**, realizado em Novembro de 2010, foi o maior evento em que a AD se envolveu, incluindo organizações do Brasil, Cabo Verde e Portugal e que teve a duração de uma semana. A participação de quilombolas, descendentes de antigos escravos levados para o Brasil foi o seu ponto mais alto, que motivou os “antigos” de Cacheu a envolverem-se com entusiasmo na criação do Memorial da Escravatura.

» O **Festival Transfronteiriço “Landji Fan” de Guiledje**, realizado em 2011, com a colaboração da ONG da vizinha Guiné-Conakry, CADI, que durou 3 dias e em que as relações entre os dois lados da fronteira foram consolidadas, através de encontros desportivos, culturais, administrativos, alfandegários e políticos. Para além de músicos, contou com a participação do Grupo BATAFON de Boké, o Grupo de dança Nalú, o Grupo de teatro FIDALGOS e cantores locais e de Bissau.
Foram realizados estudos sobre:

» Mandjuandades e Grupos culturais de Cacheu

» identificação de *panos di pinti*

3.3. Produção Audio-Visual

Através do Estúdio BISSOM, foram produzidos e apoiados vários discos CD, tais como:

- » Ai Bissau! , do Grupo Fidalgos
- » DJINTONS DE BISSAU de Iva e Ichy

- » Gravação da maquete de Anastácio de Djens

- » NO ERMONDADI, da igreja católica

- » EVA: Terra verde, Acampamento EVA e Moringa (nenê badadji)

- » Hino da AD

Em colaboração com a TVKilé, foram produzidos DVD e procedido à recolha de imagens de testemunhos de combatentes da independência que participaram no assalto a Guiledje, com a participação da Radio Voz de Quelélé

C

ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

A EAO manteve-se sempre concentrada no seu grande desafio, o da redução do desemprego e minimização dos efeitos da pobreza através da implementação de um programa de formação e capacitação profissional que prevê não somente a vertente formação, mas também a promoção de emprego via empreendedorismo.

Fez-se a atualização dos referenciais de alguns dos cursos em função das necessidades de formação e do mercado de trabalho, nomeadamente, o de Artes Domésticas e Culinária, o de Painéis Solares, o de Educadores de Infância, o de Informática e o de Instalações Eléctricas; a escola alargou a sua intervenção a novas zonas geográficas atingindo um público mais diversificado e alargado, nomeadamente, em Cumura com a missão Católica onde desenvolveu um programa especial de educação infantil para mães e crianças portadoras de deficiência motora; os organismos Internacionais continuaram a acreditar e a solicitar os serviços da escola (PNUD, PLAN INTERNACIONAL, PROCIVICUS, HCR, UE e SNV este último na área de Culinária e restauração em São Domingos); o Ministério da Educação Nacional, pela primeira vez empregou 12 formandas do curso de Educadores de infância nas escolas públicas; foram integrados na equipa docente da escola os melhores alunos recém formados na área de educação infantil, painéis solares e electricidade; foi constituída a associação de alunos formados pela escola; no quadro de cooperação e colaboração entre a AD e o Sr. Filipe Santos, os formadores de informática e alguns técnicos da escola foram reciclados na área de informática

de 4 a 8 de Março de 2011 (construção de sites, uso de Smart Board, criação e gestão de banco de dados, Excel e Windows, avançado).

1. Aspetos mais marcantes do triénio

» Realização do programa de educação infantil em Cumura com crianças e mães portadoras de deficiência motora, - a implementação deste programa veio comprovar a capacidade da escola em se “virar para fora”, de atingir e satisfazer as necessidades de um público bastante diversificado. O programa consistiu na realização de atividades que favorecem o desenvolvimento da motricidade fina, da linguagem e da autoestima das crianças portadoras de deficiência física e mental, através de desenhos, pintura, cortes, colagem e animação (passagem de filmes, contos de histórias, músicas e passeios);

» Reconhecimento do trabalho da EAO pelo Governo – para além do Ministério da Educação nacional empregar as 8 formandas da EAO na área de educação infantil nas escolas públicas (o que aconteceu pela primeira vez na vida da escola e ao nível das escolas não estatais do país), o próprio Ministério convidou a EAO a definir o grau e/ou o nível académico que os formandos do curso de educadores de infância devem ter, o que deveria ser à partida o papel do Ministério da Educação. Este facto para além de demonstrar o reconhecimento por parte do Governo, o trabalho que a escola está a levar a cabo, comprova também a contribuição que a EAO vem dando para a afirmação e o desenvolvimento da educação pré-escolar na Guiné-Bissau.

» Montagem de um sistema solar no hospital de Cumura ¹



uma das estratégias da escola a par da realização de formações profissionalizantes e comunitárias é a implementação de iniciativas concretas de apoio ao desenvolvimento através de um sistema de prestação de serviços a instituições e a pessoas individuais. Neste caso concreto, os técnicos da EAO e os seus formandos procederam à instalação de um sistema solar foto voltaico no hospital de Cumura (com uma capacidade comparada a um gerador de 10 KVA), o que permitiu assim, assegurar a iluminação noturna da referida unidade hospitalar e a conservação de medicamentos e vacinas em períodos mais prolongados.

» Desenvolvimento, apresentação e defesa de projetos de estágios pelas formandas do curso de Auxiliar de Educadores de Infância

¹ O hospital de cumura, é considerado a melhor unidade de assistência sanitária do país na área de prevenção de transmissão vertical do HIV.

a capacidade revelada pelos formandos do curso de auxiliares de educadores de infância a quando da realização de estágio e a defesa dos referidos projetos justificou em pleno a importância da remodelação do curso levado a cabo em 2009/2010, ou seja, a introdução da disciplina de metodologia de projeto enquanto ferramenta de recolha e tratamento de dados no terreno e desenvolvimento de novas competências, tais como a observação, a planificação e avaliação de atividades



educativas.

» A multiplicação dos cursos de Informática e Instalações elétricas em São Domingos – a implementação destes cursos em São Domingos, para além de demonstrar a capacidade da escola em estender a sua ação para fora, como já referenciamos, demonstrou acima de tudo a capacidade da escola em organizar cursos em função das necessidades do mercado de trabalho de cada contexto. A escola ajudou o CENFOR a: conceber e adequar os referenciais dos respetivos cursos; recrutar e formar os formadores; dispor de manuais e suportes pedagógicos; criar fichas técnicas de seguimento e avaliação; constituir dossiers de cursos.

» O acolhimento da estagiária do Instituto Politécnico de Leiria - Inês Tineira na área de educação infantil, foi considerado um momento especial pela escola, porque, revelou a capacidade da escola em cumprir e honrar os seus compromissos com os seus parceiros² ao mesmo tempo revelou a facilidade e



humildade do corpo docente e funcionários da EAO em integrar, aceitar e interagir-se com pessoas e técnicos de outras nacionalidades.

» Realização do projeto de formação a jovens vulneráveis e vítimas de maus-tratos na Guiné-Bissau³

quando a escola decidiu aceitar este desafio, numa primeira fase, tivemos a sensação de “entrarmos numa aventura”, uma vez que se tratava de um publico bastante específico, caracterizado por quebra de autoestima e uma instabilidade psicológica e emocional acentuada, requerendo desta feita uma metodologia de aprendizagem específica com elevado nível de motivação e acompanhamento psicológico. Mas, no decorrer da formação começamos a ganhar a confiança e vontade de vencer o desafio, uma vez que o projeto era um projeto conjunto com a União Europeia e a ONG francesa “Groupe Développement” onde tínhamos a soberana oportunidade de marcarmos o nosso espaço de confiança e relação com estas duas grandes organizações mundiais. Para o feito,

² Em 2009-2010, a AD através da EAO, formalizou um acordo de parceria com o Instituto Politécnico de Leiria no âmbito de capacitação técnica dos formadores da escola e atualização dos conteúdos curriculares dos cursos

³ A formação foi dirigida a 55 jovens distribuídas nas seguintes áreas: instalações eléctricas (10), culinária (26) e informática (19)

implementamos assim uma estratégia de acompanhamento psicológico aos formandos duma forma personalizada, introduzimos o sistema de avaliação por competências em cada curso, integramos alguns desses jovens nos programas da AD (rádio voz de quelelé e TVK) o que acabou por facilitar a integração dos mesmos jovens na escola.

A implementação deste projeto, para além de permitir à EAO testar as suas capacidades de realização de cursos para pessoas com níveis académicos abaixo dos exigidos, fez com que a União Europeia e o “Groupe Developement” reconhecesse a qualidade de trabalho da escola, até ao ponto deste último doar à escola alguns materiais e equipamentos de escritório.



2. Inovações feitas

» Alteração do referencial do curso de instalação e manutenção de Painéis solares introduziu-se a componente “noções básicas de eletricidade” no curso de painéis solares com uma carga horária de 15 horas. Esta reestruturação, foi levada a cabo, porque foram constatadas grandes dificuldades de assimilação e acompanhamento da matéria pela parte dos formandos, de igual modo foram introduzidos novos materiais e equipamentos para a realização de aulas práticas mais abrangentes e completas (baterias e inversores), permitindo desta feita que os formandos passassem a efetuar ligações em série e em paralelo sem erros;

» Reestruturação do curso de Culinária e Artes Domésticas -



os módulos do curso (etiquetas e boas maneiras, higiene saúde e nutrição, técnicas de arrumação e decoração de espaços e técnicas de culinária) passaram a ser abordados duma forma integrada nas aulas de culinária, ao invés de serem lecionados duma forma separada. Desta feita, passou-se a ter uma única formadora para o curso. A referida metodologia, fez com que o curso fosse mais prático, de igual modo, permitiu que os alunos passassem a ser muito mais interventivos nas aulas, onde desempenham o papel de observador, cliente e “rececionista” duma forma rotativa. Não obstante esta iniciativa, em finais de 2012, a escola elaborou fichas de inquérito aos formandos e aos potenciais empregadores com o objetivo de recolher mais informações que permitam a adequação do curso às reais necessidades formativas, assim como adequar a distribuição da carga horária do curso;

» Criação da Associação dos formados da EAO – Após alguns anos de hesitação, acabou-se por criar em 2010 a associação dos formados da Escola de Artes e Ofícios de Quelelé, com o objetivo de permitir uma maior aproximação/interligação entre os alunos e entre estes e a própria escola. Desta feita, entre outras funções, a associação servirá de “um instrumento” que permitirá à escola:

- Identificar potenciais acolhedores de estágios para os formandos (aproximação com os potenciais empregadores); Promover a criação de banco de dados dos formados da EAO (dados pessoais, área de formação, ocupação atual...); Promover ações de seguimento pós-formação e/ou formações em serviço (identificação de necessidades de formação e ou reciclagem); Promover ações de intercâmbio com associações similares em Bissau e na sub-região.

Não obstante este esforço e até a distribuição de kits⁴ para os formados dos cursos de Eletricidade e painéis solares, a escola sentiu dois anos depois, grandes lacunas em termos de ausência de liderança na associação;

» Criação de uma biblioteca infantil no CAI



devido à existência de uma quantidade considerável de livros, resultado da oferta dos amigos da Guiné - Bissau à ONG AD, fez com que a coordenação do jardim resolvesse adaptar uma das suas salas em biblioteca infantil. A referida biblioteca tem por objetivo facilitar a aquisição de gosto pela leitura e de enriquecimento de vocabulário das crianças. Desta feita, as atividades de desenvolvimento da linguagem são realizadas na referida sala, onde as crianças aprendem a manusear livros, a observar e descrever imagens assim como contar histórias.

» Introdução de mais duas novas bancadas móveis nas aulas práticas do curso de instalações elétricas –



⁴ A Escola incentivou a Gestão solidária dos kits no ceio dos membros da associação da EAO

a introdução dessas novas bancadas fez do curso ainda mais prático do que era⁵, isto é, permitiu aos alunos numa forma rotativa e concreta realizar instalações elétricas com sistemas de calhas; traçar e acertar curvas e ângulos de diversos circuitos elétricos; determinar distâncias, posições exatas de tomadas e interruptores e a consequente melhoria dos aspetos de acabamento numa instalação elétrica domiciliária.

» Introdução de sistemas de avaliação por competências nos cursos de instalações elétricas, informática, culinária e artes doméstica – esta medida, veio ajudar os professores a acompanhar mais de perto os formandos, conhecer as suas reais dificuldades e desenvolver uma metodologia de aprendizagem baseada em métodos demonstrativos e ativos.

3. Cursos realizados

3.1. Curso de Educadores de Infância

O Curso de Educadores de Infância foi implementado para dar resposta às necessidades de superação do nível qualitativo da educação infantil nos jardins escolas que vêm surgindo num ritmo acelerado em todo o país.



Daí, o desafio passa pela formação de pessoas, criação e difusão de jardins de infância “modelo”, em Bissau e interior do país, criação de parcerias com outras instituições, melhoria de referenciais curriculares, melhoria de metodologias de ensino e aprendizagem, fornecimento de materiais e suportes pedagógicos adaptados a educação infantil. Esta necessidade de superação qualitativa do sistema educativo infantil, obrigou a escola a reestruturar o seu programa curricular, isto é, o curso foi dividido em 3 níveis, o de Monitores (básico), o de Auxiliar de Educadores de Infância (intermédio) e o de Educadores de Infância (superior).

As condições de acesso ao curso, alteram-se de nível para nível, isto é, para o nível básico (com uma carga horária de 113 horas, distribuídas em 4 meses), entram pessoas com um nível académico mínimo de 9ª classe. Para o nível intermédio, o de Auxiliar de Educadores de Infância (com uma carga horária de 676 horas, distribuídas em 15 meses) só são admitidas pessoas que obrigatoriamente tenham terminado o primeiro nível com o aproveitamento mínimo de Bom nas componentes teórica e prática, e com a habilitação mínima de 11ª classe. Finalmente para o nível superior, o de Educadores de Infância (com uma carga horária de 235 horas, distribuídas em 6 meses) são admitidos formandos que terminarem o nível de Auxiliar de Educadores de Infância com

⁵ A capacidade de formar pessoas com um nível académico abaixo do exigido aumentou graças a introdução dessas bancadas e de criação de um sistema de avaliação por competências

sucesso, isto é, os que tenham passado a parte curricular e defenderam o projecto de estágio.

Quadro 1- Alguns dados dos cursos de Educadores de infância organizados no ano lectivo 2010/2011; 2011/2012

Cursos	2010/2011						2011/2012					
	Nº turmas	Inscrit (Rapaz)	Inscritos (raparigas)	Desist	Repr o	Aprov.	Nº turmas	Inscritos (Rapaz)	Inscrit o(raparigas)	Repr	Desist.	Apro vad.
Monitor es	6	1	105	19	3	84	06	0	111	2	18	91
Auxiliar de Educad ores de Infância	2	0	34	18	0	16	2	0	34	0	7	15
Educad ores de Infância	1	0	6	0	0	6	0	0	0	0	0	0
Total	9	1	145	37			8	0	145	2	25	106

Quanto aos dados do ano letivo 2010/2011:

- Para o curso de monitores, a taxa de aprovados corresponde à 79,2%, o de reprovados 2,9% e desistentes 17,9%. As desistências têm a ver com falta de pagamento (5 formandos), e, por motivos desconhecidos 14 formandos.
- Em relação ao curso de Auxiliar de Educadores de Infância a taxa de aprovados corresponde a 47,1%, o de desistentes por motivos de falta de pagamento de propina 52,9%.
- Relativamente ao nível de Educadores de Infância (o primeiro organizado na vida da escola), as 6 formandas que inscreveram em Janeiro de 2011, finalizaram todas com êxito.

Quanto aos dados do ano letivo 2011/2012:

- Para o curso de monitores, o número de aprovados corresponde à uma taxa de 81,9%, o de reprovados 1,9% e desistentes 16,2% todos por motivos de falta de pagamento de propinas.
- Em relação ao curso de Auxiliar de Educadores de Infância (que decorrerá até Março de 2012), inscreveram-se 34 formandos, e até a data presente desistiram 7 formandos.
- O curso de Educadores de Infância, só será organizado, no segundo semestre de 2013, quando o nível de auxiliar de educadores de infância terminar.

a) Actividades no Centro de Animação Infantil (CAI):



O CAI funciona como um “suporte pedagógico de aprendizagem” e de consolidação dos conceitos teóricos ensinados no curso de Educadores de Infância, através de um processo de realização de estágio dos formandos.

A modalidade do referido estágio varia em função dos níveis do curso, por exemplo, os formandos que se encontram no nível de monitores, fazem a observação prática durante 3 meses, onde exploram temas de vida relacionados com áreas de desenvolvimento da criança (matemática, psicomotricidade, linguagem, socialização e higiene). Ao passo que os formandos do nível de Auxiliar de Educadores de Infância durante 9 meses, trabalham com as crianças os diferentes conceitos relacionados com a pedagogia infantil, a elaboração de planos de aula, psicologia de desenvolvimento, a socialização infantil, desenvolvimento da linguagem e da motricidade, a Matemática (o desenvolvimento do raciocínio lógico, da contagem, das medidas, utilizando como material os blocos lógicos.

Quadro 2 – Número de crianças inscritas no CAI por faixa etária durante os anos lectivos 2010/2011 e 2011/2012

Ano lectivo 2010/2011				
Faixa etária	Rapazes	Raparigas	Total crianças	Nº de estagiárias
3-4 anos	8	14	22	3
4-5 anos	12	13	25	3
5-6 anos	10	5	15	3
Total	30	32	62	9
Ano lectivo 2011/2012				
3-4 anos	9	6	15	2
4-5 anos	8	11	19	2
5-6 anos	9	9	18	2
Total	26	26	52	6

b) Apoio a implementação do jardim infantil de Ingoré

Em Janeiro de 2011 a EAO procedeu a uma ação de formação durante 8 dias úteis para 9 animadores infantis de Ingoré com vista a criação do jardim Infantil local “PIPI – ISA”. Essa ação de formação teve como objetivo ensinar os formandos a:

- Organizar as fichas das crianças por idades, sexos e estabelecer uma relação entre o jardim e a comunidade.
- Organizar o espaço e decorar as salas e elaborar as rotinas dum jardim.
- Explorar diferentes temas de vida apontado as atividades adequadas a cada grupo etário.
- Desenvolver as atividades, saber seleccionar e utilizar materiais para o desenvolvimento de cada aula.

c) Acolhimento da estagiária do Instituto Politécnico de Leiria

Conforme foi desenvolvido no ponto 1.1. do presente relatório, o CAI (Centro de Animação Infantil) acolheu a estagiária Inês Mafra Tineira, cuja presença incentivou um clima saudável de competitividade entre as formandas estagiárias do CAI, e a consequente melhoria da dinâmica e criatividade delas. Este facto foi possível porque a Inês sempre revelou uma grande capacidade de observação e reflexão nos diferentes aspetos de execução de atividades no

jardim, apresentava constantemente novas sugestões para a planificação e acompanhamento de atividades das crianças, diversificava as atividades tornando-as mais divertidas e interessantes para as crianças, assim como sugeria novos métodos de avaliação dos resultados.

3.2. Eletrónica e Respetivas Especializações

a) Curso de Eletrónica: (256 horas – 9 meses)



A AD e a EAO apostaram na implementação do curso de eletrónica e respectivas especializações que já decorre a mais de 5 anos com o objetivo de dar resposta a melhoria da qualidade de prestação de serviços nas diferentes “oficinas” de reparação de materiais eletrónicos (televisão, rádios, computadores, telemóveis...) que vêm surgindo em Bissau num ritmo bastante acelerado, assim como criar e reforçar competências de pessoas para que possam concorrer a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Desta feita, uma das apostas da escola foi a criação de parceria com a empresa de comunicação MTN, cuja essência é o envio de estagiários (2 a 3) por ano. No final do estágio, para além dos estagiários terem a hipótese de ser empregues, a escola recebe um “feedback” da parte da MTN sobre algumas competências “adicionais” que desejariam que os nossos formandos tivessem. Nesta sequência surgiu a recomendação de incorporar no curso de eletrónica a componente transmissão e funcionamento de materiais de comunicação.

Uma outra aposta, foi continuar a fazer a avaliação formativa intercalar do curso (por módulos) ao invés duma avaliação final do curso, cujo resultado foi o da redução da diferença entre horas programadas e horas dadas e a diminuição das taxas de reprovação (ver os 2 quadros que se seguem). De igual modo, continuou-se a apostar na aplicação da grelha de avaliação cujo formato e essência baseia-se em atribuir 70% aos testes escritos ao invés de 100%, e os restantes 30% atribuídos aos trabalhos práticos realizados nas aulas. Para efeito, efetuamos uma análise comparativa dos dados dos cursos realizados nos anos 2010, 2011 e 2012:

Quadro 3 - comparação entre 2009, 2010 e 11 da carga horária dada e planificada do curso de eletrónica

Módulos	2010/2011			2011/2012			2012/2013
	Horas Planifica	Horas dadas	Diferença de horas	horas Planificad a	Horas dadas	Diferença de horas	
Electricidade Básica	82	82	00	82	82	00	A decorrer

Electrónica Analógica	92	92	00	92	92	00	A decorrer
Electrónica Digital	82	84	2	82	82	00	A decorrer
Total	256	258	2			00	A decorrer

Quadro 4 - Dados dos cursos de Electrónica realizados em 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013

Cursos	Duração		Numero de inscritos (só rapazes)	Desistências	Número de turmas	Reprovação	Finalistas
	Início	Fim					
1º curso	13/04/2010	03-02-11	24	12	01	03	09
2º curso	04/10/2010	06-07-11	39	07	02	14	18
Sub-total			63	19	03	17	27
1º curso	19/09/2011	24-05-12	15	09	01	01	05
2º curso	03/10/2011	07-06-12	19	08	01	00	11
Sub-total			34	17	02	01	16
1º curso	02/10/12	04/06/13	23	A decorrer	A decorrer	A decorrer	A decorrer
Sub total			23	A decorrer	A decorrer	A decorrer	A decorrer
Total geral			120				

Obs: o agravar das condições económicas do país teve como reflexo a queda de numero de inscritos e aumento de desistências no curso de Electrónica, se não, analisemos os dados estatísticos da tabela a cima apresentada: para o ano 2010, inscreveram 63 formandos e tivemos uma taxa de desistência de 30% (todos por falta de pagamento de propina); em 2011, o número de inscritos baixou para quase metade (34), a taxa de desistência subiu para 50%. Em 2012 (o curso está a decorrer) o número de inscritos voltou a baixar para 23.

a.1. Especialização em “Hardware” (90 horas – 2,5 meses)



Após a conclusão do curso de Eletrónica (cuja duração é de 256 horas distribuídas em 9 meses), os formandos têm a possibilidade em especializar-se numa das 3 áreas optativas (Hardware, Reparação de Rádio/Televisão e Eletrónica Industrial). As condições de acesso numa dessas áreas de especialização são, ter aprovado no tronco comum “Eletrónica” e não ter dívidas com a Escola (propinas e manuais). Para o efeito, em 2010, 2011 e 2012, foram organizados 3 cursos de “hardware” (4 turmas, 72 inscritos, 62 finalistas todos do sexo masculino) com a duração de 90horas lectivas (cada curso), distribuídas em 3 meses. Vejamos os dados que se seguem.

Quadro - 5, Alguns dados do curso de “Hardware”

Cursos	Duração		Numero de inscritos		Numero de desistências	Numero de turmas	Reprovado	Aprovado
	Inicio	Fim	Rapazes	raparigas				
Hardware								
I curso	04/06/10	24/9/10	12	00	00	01	01	11
Sub-total			12	00	00	01	01	11
I curso	04/06/11	28/09/11	21	00	05	01	00	16
II curso	03/10/11	16/01/12	23	00	03	01	00	20
Sub-total			44	00	08	02	00	36
I curso	10/09/12	18/12/12	16	00	00	01	00	15
Sub-total			16	00	01	01	00	15
Total geral			72	00	09	04	01	62

Obs: Os motivos da reprovação têm a ver com a insuficiência de elementos de avaliação (faltaram às provas). Enquanto que as desistências estiveram relacionadas com a falta de pagamento de propinas (6 formandos) e obtenção de bolsas de estudo para o estrangeiro (2 formandos).

A implementação das recomendações do ano 2009 (aumentar o número de computadores nas aulas práticas, 1 por formando e a introdução no programa do curso o sistema operativo - conhecimento básico de Windows), tiveram

como consequência o ajuste/equilíbrio entre a carga horária planificada e a carga horária dada.

Perfil de saída dos formandos (no final da formação, os alunos serão capazes de):

- » montar e desmontar micro (1 computador)
- » diagnosticar e resolver erros pós montagem
- » instalar e configurar sistemas de softwares
- » realizar cabeamento de uma rede local simples
- » partilhar ficheiros e recursos numa rede

3.3. Curso de Instalações Eléctricas (150horas lectivas/3,5 meses)



O curso de Instalações Eléctricas (Eletricidade), é um curso que veio na sequência de reestruturação do curso de Eletricidade que a escola vinha dando a cerca de 3 anos para oferecer os formandos oportunidades de emprego, assim como atribuir uma maior segurança e qualidade de instalação eléctrica domiciliária às casas e demais infraestruturas que vêm ser construídas na cidade de Bissau num ritmo bastante acelerado. É nesta perspectiva que, a metodologia de formação utilizada é assente basicamente em aulas práticas⁶, facto que permite aos formandos no final da formação terem o seguinte perfil de saída:

- » identificar diferentes componentes eléctricos
- » distinguir corretamente diferentes esquemas eléctricos
- » praticar corretamente a leitura de um projeto duma instalação eléctrica domiciliária
- » elaborar um orçamento correto de 1 projeto duma instalação eléctrica domiciliária
- » efetuar cablagem de um quadro de corte e proteção e respetivo dimensionamento
- » diagnosticar e reparar diferentes avarias electro domiciliárias
- » efetuar uma instalação correta de uma rede eléctrica domiciliária
- » Instalar diferentes contadores de energia (monofásico e trifásicos)

Outro dado importante a assinalar é o local de realização das aulas práticas. Assim sendo, nos últimos anos, os alunos tiveram a oportunidade de efetuar as aulas práticas de instalação eléctrica em 6 diferentes obras dos bairros de Bissau (2 no bairro militar, 1 no Djal, 2 no bairro de Quelelé e 1 em Antula).

⁶ O que corresponde a 75% da carga horária total do curso

Quadro 6 - dados dos cursos de Instalações Eléctricas (2010, 2011 e 2012)

Cursos	Duração		Numero de inscritos		Numero de desistências	Numero de turmas	Reprovado	Aprovado
	Início	Fim	Rapazes	raparigas				
Instalação E.								
I curso	11/01/10	26/05/10	39	00	00	02	01	38
II curso	05/07/10	27/11/10	43	02	00	02	01	44
Sub-total			82	02	00	04	02	82
I curso	11/01/11	03/05/11	35	00	01	02	00	34
II curso	05/09/11	10/01/12	22	00	02	01	00	20
Sub-total			57	00	03	03	00	54
I curso	24/01/12	16/06/12	20	00	03	01	00	17
II curso	14/03/12	27/07/12	20	00	00	01	00	20
III curso	16/10/12	14/02/13	20	00	A decorrer	01	A decorrer	A decorrer
Sub-total			60	00	A decorrer	03	A decorrer	A decorrer
Total geral			199	02	A decorrer	10	A decorrer	A decorrer

Obs: a HCR e a UE inscreveram e pagaram o curso na sua totalidade para 17 formandos⁷, o que contribuiu para o aumento de número de inscritos em 2012, contrariando assim a tendência da diminuição de número de inscritos e aumento de desistências provocado pela crise económica vivida no país em 2012

a. Curso de Instalação e Manutenção de painéis solares (100horas – 2,5 meses)



A EAO, é a primeira instituição nacional a realizar um curso de formação profissional na área de energia foto voltaica “Instalação e Manutenção de Painéis Solares” adaptado as especificidades nacionais, cujo objectivo é capacitar pessoas que possam dar um contributo significativo na área de

⁷ a HCR inscreveu 7 formandos, a EU inscreveu 10 formandos

aplicação de energia renovável para o apoio ao desenvolvimento e gestão durável do meio ambiente. Estamos a referir ao uso de painéis solares para o apoio a sistemas de irrigação agrícola, para a captação de água e para o apoio ao funcionamento dos centros de saúde e escolas nas zonas rurais onde o acesso à energia é extremamente difícil.

Da mesma maneira nos restantes cursos, a metodologia de formação é assente em aulas práticas (70% da carga horária) o que implica também deslocações a casas, a empresas e a outras instituições.

Nos anos de 2010, 2011 e 2012, foram realizados 4 cursos (8 turmas, 131 inscritos, 127 finalistas todos do sexo masculino) com uma carga horária de 100 horas por curso, distribuídas em 3 meses. Os formandos, no final da formação terão o seguinte perfil de saída:

- » determinar a posição/inclinação de um painel em função do local de instalação;
- » saber diferenciar a influencia da temperatura e irradiação solar no processo de carregamento de acumuladores;
- » definir e caracterizar diferentes tipos de painéis solares e acumuladores;
- » efectuar vários tipos de ligação de painéis solares e acumuladores;
- » diferenciar tipos de reguladores e inversores;
- » identificar e caracterizar a potência de recetores de carga elétrica, de forma a adaptá-los com a potência do sistema de instalação;
- » calcular as placas necessárias para qualquer instalação fotovoltaica;
- » calcular a quantidade de material necessário para uma instalação fotovoltaica;
- » fazer montagem e manutenção de um sistema solar;
- » determinar o tipo de ligação em função da potência dos painéis;
- » proceder um levantamento/diagnóstico para uma determinada instalação solar;
- » saber elaborar orçamentos e faturas pró-forma duma instalação fotovoltaica.

Vejamos alguns dados dos cursos de painel solar realizados de 2010 a 2012:

Quadro - 7, dados do curso de painéis solares (de 2010 a 2012)

Curso	data de início	data de fim	Inscritos	desistências	numero de turmas	reprovações	aprovações
1º	24/05/10	28/07/10	17	00	01	01	16
2º	05/07/10	15/10/10	26	00	02	03	23
Sub-total			43	00	03	04	39
1º	12/01/11	26/03/11	38	00	02	00	38
2º	01/11/11	24/01/12	36	00	02	00	36
Sub-total			74	00	04	00	74
1º	17/09/2012	26/11/2012	14	00	01	00	14
Sub-total			14	00	01	00	14
Total geral			131	00	08	04	127

Obs: todos os inscritos foram do sexo masculino. A única reprovação esteve relacionada com falta de elementos de avaliação (faltou as provas).

3.4. Curso de Informática (60 horas - 2 meses)



O curso de Informática realizado na escola é um curso básico virado na óptica do utilizador, com uma carga horária de 60 horas, distribuídas em 2 meses, tendo como componentes Word, Excel e Internet. A introdução de novos computadores (Pentium IV, ecrã plasma) permitiu a instalação do programa Windows XP Office 2010, que apresenta maiores vantagens do que o Windows Office 2003 anteriormente utilizado (possui ferramentas menos automáticas, apresenta simplicidade na utilização do Office, dá uma maior estabilidade do sistema). Por outro lado, os formadores foram reciclados em PowerPoint, criação de blog sistema de Word e Excel avançado, facto que permitiu maior facilidade de utilização de funções e fórmulas avançadas do Excel.

De 2010 a 2012 foram organizados 12 cursos (628 inscritos, 582 finalistas, dos quais 340 rapazes e 242 raparigas).

Embora se tenha verificado uma redução de número de inscritos comparativamente aos anos anteriores, o ano 2011 ficou marcado por um aumento de procura e solicitações por parte das Instituições governamentais para a qualificação dos seus técnicos⁸.

Vejamos alguns dados estatísticos comparativos dos cursos realizados nos anos 2010, 2011 e 2012:

Quadro nº 8 - Dados comparativos entre os anos 2010, 2011 e 2012 do curso de informática

Anos	Num. De cursos	Num. inscritos	Desistências	Finalistas Rapazes	Finalistas raparigas	Total de finalistas
2010	4	214	5	126	83	209
2011	4	252	30	133	89	222
2012	4	162	11	81	70	151
Total geral	12	628	46	340	242	582

Ao analisarmos estes dados, podemos chegar às seguintes conclusões:

⁸ Estamos a referir aos Ministérios das Finanças (Direcção Geral de Contribuições e Impostos, que mandou 16 dos seus funcionários para serem qualificados, Ministério do Interior 18 agentes de Intervenção Rápida, Bombeiros Voluntários de Bissau mandou 12 agentes, Serviços de Identificação Civil 6 técnicos)

- são organizados 4 cursos por ano (a capacidade instalada permite a organização de 5 cursos por ano, isto quer dizer que, durante os últimos 3 anos a escola organizou menos 3 cursos e não encaixou 1.620.000, 00 XOF);
- a taxa de desistência nos últimos 3 anos correspondeu a 7,32%⁹ e representa um valor monetário igual a 1.380.000,00 XOF;
- o numero de finalistas raparigas corresponde a 41,5% (a taxa média habitual é de 50%);
- no ano 2011 a escola teve maior numero de inscritos e finalistas comparativamente com os anos 2010 e 2012, o que esteve relacionado com o envio de formandos por parte das instituições governamentais.

3.5. Curso de Artes Domésticas e culinária (112horas – 2,5 meses)



O curso de Artes Domésticas e Culinária cuja carga horária é de 112 horas distribuídas em 2,5 meses, foi criado para elevar o nível de qualidade de pessoas que pretendem exercer na área de restauração e governantes de casas. Nesta perspetiva, o curso foi reestruturado (ver ponto 1.2 do presente relatório) para responder às exigências do mercado de trabalho. Não obstante a necessidade de continuidade da melhoria da qualidade de funcionamento do curso, já se notam alguns resultados concretos da reestruturação levada a cabo em 2009/2010:

Registou-se o aumento de solicitação de formandos da EAO por parte de donos (as) de casa junto a direção da escola, concretamente, alguns diplomatas, funcionários das Nações Unidas e UE dirigem-se à escola solicitando os serviços dos nossos formandos na área de “governantes de casa”;

os nossos formandos estão a ganhar a coragem ou ter iniciativa de criar os seus próprios restaurantes (5 em Bissau 1 em Bubaque);

o numero de entidades preponentes (instituições) aumentaram significativamente.

A escola assegurou a formação e acompanhamento dos funcionários do hotel de Quinhamel pertencente a ONG Artissal

⁹ O que é muito inferior do habitual

Quadro 9 - Alguns dados do curso de artes domésticas e culinária realizados de 2010 a 2012

Anos	Num de turmas	Num. inscrites	Inscr. Rapazes	Inscrites raparigas	Desistências	Total de finalistas
2010	5	124	14	110	3	121
2011	4	88	8	80	2	86
2012	4	131	20	111	1	130
Total geral		343	42	301	6	337

3.6. Cursos comunitários

Os cursos comunitários (transformação de frutas e tingimento de panos) têm como objetivo “fornecer” um valor acrescentado ao sector informal guineense e são dirigidos a pessoas sem nível académico à partida, ligadas a pequenas atividades informais geradoras de rendimento.

a. Curso de transformação de fruta (30 horas – 2 semanas)



Nestes últimos anos os cursos tiveram uma planificação mais rigorosa e criteriosa, isto é, tanto a matéria-prima como os materiais, foram gastos em função de um plano.

Cada curso de transformação de frutas tem uma carga horária de 30h (vertente teórica 12h, parte prática 18h) distribuídas em 2 semanas. Nos últimos 3 anos, a escola organizou um total de 5 cursos, com 92 inscrites (nenhuma desistência) sendo 89% dos quais raparigas. Os sucessivos conflitos político-militar que assolou o país em 2012, fez com que a escola organiza-se 1 único curso no mesmo ano. Se não, vejamos os dados dos cursos organizados entre os anos 2010 a 2012:

Quadro 10 – dados dos cursos de transformação de frutas (2010 a 2012)

Anos	Num. De cursos	Num. inscrites	Inscrites Rapazes	Inscrites raparigas	desistências	Total de finalistas
2010	2	43	7	36	0	43
2011	2	33	3	30	0	33
2012	1	16	0	16	0	16
Total geral	5	92	10	82	0	92

O programa da formação:

- » Aulas práticas: Módulo de Técnicas de transformação de fruta (como fabricar compotas)
- » Aulas teórico-práticas: Módulo de Higiene
- » Aulas teórico-práticas: Módulo de cálculo de Custos de produtos
- » (noções de matéria-prima, mão de obra, depreciação de material e equipamento, custo final do produto, determinação do lucro e do preço de venda, saber diferenciar a receita do lucro, como aplicar a receita)
- » Aulas teórico-práticas: Módulo de Marketing (noções teóricas de cliente, mercado, produto, concorrência; demonstração prática de técnicas de marketing).

Objetivos do curso:

- » Valorizar um recurso agrícola (fruta), conferindo-lhe valor acrescentado
- » Reduzir o desemprego juvenil
- » Capacitar jovens para uma atividade geradora de receitas

b. Curso de Tinturaria/tingimento de panos (60 horas – 3 semanas)



O curso de tingimento de panos tem uma carga horária de 60 horas distribuídas em 3 semanas, e é um curso meramente prático, com base em métodos demonstrativos e ativos. O curso de tingimento de panos tem por objetivo produzir competências para tingimento de toalhas de mesa, lençóis de cama, roupas, cortinados, etc. em 2011, tentou-se mudar um pouco a lógica de funcionamento do curso, isto é, toda a receita acumulada dos produtos produzidos nos cursos reverteram a favor da escola, para que de uma forma ou outra haja alguma contribuição na realização dos cursos posteriores. Ao contrário do curso de transformação de frutas, a escola organizou 1 curso por ano: de 2010 a 2012 foram organizados 3 cursos, com 58 inscritos dos quais 52 são raparigas e não houve nenhuma desistência.

Quadro 11 – alguns dados do curso tingimento de panos (2010, 2011 e 2012)

Anos	Num. De cursos	Num. inscrites	Inscr. Rapazes	Inscrites raparigas	Desistências	Total de finalistas
2010	1	24	4	20	0	24
2011	1	21	2	19	0	21
2012	1	13	0	13	0	13
Total geral	5	58	6	52	0	58

As componentes do curso:

- » Prática: Batik, técnicas de tingimento simples, tingimento de agulha, de chão e de arreja
- » Teórica: cálculos sobre medidas e dosagens de tinta, cores e água.

D

Os Programas Regionais da AD

Prosseguiram os programas regionais que a AD incrementa nas suas 3 zonas de intervenção, Cubucaré-Quitafine, S.Domingos-Bigene e Quelele, podendo-se assinalar as atividades mais relevantes.

1. Programa de Apoio aos Agrupamentos do Norte (PAN)

Este programa tem como objetivo contribuir para a segurança alimentar e nutricional a médio e longo prazo da população da Região de Cacheu. Algumas destas atividades não foram realizadas devido à instabilidade institucional/organizacional, por causa dos acontecimentos de Abril 2012, que inviabilizaram o funcionamento das instituições públicas, levando a atrasos ou não operacionalização, das atividades em parte dependentes de seu regular funcionamento.

A maior parte das atividades planificadas foram realizadas, do ponto de vista soluções organizativas, tendo o projeto dado o apoio a duas organizações de pequenos agricultores, a COAJQQ e UPAI, reforçando suas capacidades para a criação e funcionamento de um sistema de prestação de serviços rurais, baseado na responsabilização do pessoal técnico e membros dessas associações de agricultores para assegurarem a prestação de serviços seja através da disponibilização nas suas lojas agrícolas de fertilizantes, pesticidas e medicamentos veterinários, como de assistência técnica dada aos agricultores mais evoluídos, para virem a ser vulgarizadores.

Deu-se início ao processo da criação de "um sistema de vulgarização agrícola" em resposta às necessidades dos agricultores em relação às novas referências técnicas, para o aumento de produção, transformação e prevenção de pragas e doenças. Foram disponibilizadas informações e explicações técnicas difundidas pelas rádios e televisões comunitárias, agricultores-vulgarizadores e através de sessões de formação prática em pleno campo de produção.

1.1. Melhoramento dos níveis de segurança alimentar

1.1.1. Campanha agrícola suplementar de fim de época de chuvas

Apoio dado aos pequenos agricultores e foram distribuídos 200 kg de propágulos da batata-doce, 50 kg de sementes de feijão a 10 agricultores tendo recebido 5kg cada um. A distribuição foi feita em 6 tabancas (Babecer, Beguingue, Campada maria, Djomosso, Jaquilicunda) e à Associação Lâmpada do Campo. Foi identificado um agricultor multiplicador de propágulos da mandioca, em Budjin, com quem está em negociação um acordo de fornecimento de estacas de mandioca para a campanha agrícola 2013. O feijão é adquirido facilmente através dos agricultores do Sector de Bula.

1.1.2. Incentivo à produção da cultura de gergelim

Foram apoiados 10 agricultores das tabancas entre os Sectores Bigene e Barro para a produção de gergelim. Trata-se de fornecimento de sementes e acompanhamento técnico sobre as técnicas culturais por ser uma inovação. UPAI é responsável pelo enquadramento dos agricultores produtores de gergelim, este ano comprou aos produtores locais 500 kg de sementes que foram distribuídas em 10 tabancas a novos agricultores tendo recebido cada um 50 kg. A Associação Lâmpada do Campo recebeu e distribuiu aos seus associados. Entre os agricultores associados do UPAI e os associados da Lampada do Campo, 5 dos mais dinâmicos estão a ser preparados para ensinar as técnicas culturais à outros agricultores interessados e fazer a difusão do valor económico do cultivo de gergelim.

1.1.3. Diversificação da produção hortícola

Trata-se do apoio dado às mulheres em 40 tabancas dos Sectores de Bigene, Ingoré, São Domingos e Suzana. Este apoio consistiu no fornecimento de sementes que ronda uns 30 kg de diferentes espécies, acompanhamento técnico e várias sessões de formação prático no terreno onde as mulheres aprenderam as técnicas de preparação de viveiros e de canteiros, espaçamento apropriado entre plantas de diferentes espécies, fertilização orgânica e combate às pragas por via de práticas culturais. Um total de 1.224 Mulheres recebeu sementes e produziram um total de 4.460 kg de cebola, 6.380 kg de tomate, 5.440 kg de alface, 1.780 kg de pimentos, 2.560 kg de repolho, 1.000 kg de cenoura, 1.940 kg de beringelas. Tabancas como Elalab onde antes as mulheres só cultivavam tomate cereja, este ano 45 mulheres foram formadas sobre práticas culturais de outras espécies hortícolas. Em geral todas as mulheres optaram pela produção de cebolas em maior quantidade sobretudo a cebola roxa da variedade *Violet de galmi* por ser um produto usado diariamente na preparação de suas refeições, por ter mais valor no mercado e pela segurança de conservação por um período mais alargado.

As mulheres destinaram as produções para a preparação dos seus alimentos melhorando os aspetos nutritivos e para venda, aumentando os ingressos financeiros familiares, criando assim fontes de receitas e com benefícios especiais para fins sociais. As mulheres reconhecem a insegurança da dependência do exterior para ter acesso às sementes. Na actual campanha hortícola, cerca doze (12) mulheres mais experientes e com grande interesse estão a organizar-se para produzir sementes, querem começar com cebola, alface, tomate e pimentos, porque à título de curiosidade ano passado produziram sementes de tomate, cebola e pimentos. Este desafio ainda fica para as mulheres horticultoras.

1.1.4. Incremento de especiarias como gengibre, malagueta e pimenta do reino

Trata-se de introduzir de espécies tais como gengibre e pimenta do reino e incentivar o incremento da produção da malagueta, em apoio às mulheres como reforço de suas fontes de receita. O gengibre foi cultivado numa área muito pequena pela Associação Lampada de Campo, em colaboração com

eles vai-se prosseguir fazendo análise de custo benefício e pertinência para a difusão da espécie. A pimenta do reino fica para o próximo ano durante as chuvas.

1.2. Água para rega e para consumo

No sector de S. Domingos em Djufunco e Bolol foram instalados dois furos e equipamento de elevação de água, que serve para irrigação das hortas, viveiros de espécies frutícolas, bebedouro de animais. No sector de Canchungo, COAJQ organizou a abertura de 5 poços de água para a irrigação hortícola e ao mesmo tempo para a irrigação dos viveiros de espécies frutícolas. Esta contribuição do projecto foi considerada valiosa, todavia para melhor aproveitamento, é necessário instalar um sistema de rega nos campos hortícolas, assunto de enfoque para o próximo ano.

1.3. Modernização da produção frutícola

1.3.1 Campanha de protecção vegetal contra a mosca da fruta, nos mangueiros e citrinos

Centrou-se no combate à mosca de fruta, principal praga das fruteiras principalmente mangueiras e citrinos. Foi realizada a formação de 80 fruticultores sobre manuseamento do produto de combate, fabrico e montagem das armadilhas para o combate da mosca da fruta cientificamente conhecida como *bactocera invadens*. Foi realizado com a participação activa das principais organizações COAJQ e UPAI. Devido a importância do assunto, outras organizações tais como Lampada do Campo e AFANSB, tomaram parte. Divididos por zona, foram criadas 30 brigadas que ao mesmo tempo servirão de agentes de alerta rápida e de apoio no combate às pragas nos pomares. Cobrem 7 pontos de coordenação: Suzana (Varela a Arame), Lampada de Campo (Djaquemundo a Catel), UPAI (Secção de Ingoré), AFANSB (Sector de Bigene) e COAJQ em Canchungo. Durante a formação prática foi feito um plano de emergencia e montado cerca de 500 armadilhas nos pomares mais sensíveis ao surgimento da mosca da fruta. Algumas tabancas colocaram as armadilhas tardiamente, não tiveram o devido controlo após surgimento das moscas. O seguimento é feito através de visitas de acompanhamento pelos técnicos da AD em conjunto com os fruticultores mais dinâmicos e que têm tido bom desempenho e resultados com a aplicação dos conhecimentos recebidos. Esses fruticultores são os potenciais agricultores-protectores-vegetais e prestarão esclarecimentos nos pomares ou nos programas das rádios comunitárias. Com eles vai-se dar início à construção da Rede de Fruticultores da região de Cacheu.

1.3.2. Promoção de fruteiras silvestres

Foram instalados viveiros de espécies florestais com enfoque nas espécies frutícolas silvestre. Capacitação dos professores e alunos das EVA, para aprenderem a produzir fazer viveiro e a manutenção das plantas. Formação dada por um viveirista local em 5 escolas/comunidades (Tenhate, Sucudjaque,

Nhambalam, Sabunhima, Cubampor Balanta). Nessa escolas foram distribuídas cerca de 600 plantas (cola malgós, tambarina, veludo, mandiple, goiaba de lala e algumas ornamentais) prontas para transplantação e serviram para as sessões de formação prática no que respeita a preparação de terreno para plantação nas florestas e ou pomares. Na próxima época de chuvas as plantas serão totalmente transplantadas nas matas próximas das escolas a fim de poderem ser acompanhadas pelos professores, alunos e pessoas das comunidades. A confecção de compotas e sumos, programado para o dia da gastronomia que será organizado pelas escolas em conjunto com as associações das mulheres dessas comunidades.

1.4. Reforço da pesca artesanal

1.4.1. Construção de um porto de pesca no rio Cacheu, em S. Vicente, dotado de um furo de água e fábrica de gelo funcionando à energia solar e um hangar de venda de peixe e camarão

Trata-se de dar apoio à Associação dos Pescadores de S. Vicente, para potenciarem a atividade de pesca que já realizam e gerem de maneira empírica. Planificado para este ano, apoio em materiais para a construção de um hangar de venda do pescado e também em equipamento para instalação de uma unidade de produção de gelo que serve ao mesmo tempo para os pescadores conservarem o pescado e também para as mulheres “vendedeiras”, suas maiores clientes, conservarem o pescado durante o transporte. A actividade não foi realizada, e tem a ver com a demora de tomada de decisão das instituições estatais para a cedência pela DGRH-direcção geral dos recursos hídricos, de um furo de água nas imediações e para instalação de equipamento de elevação de água e abastecer a fábrica de gelo e a autorização da DGPA - direcção geral da pesca artesanal, para a construção do hangar no porto. Foi dada a autorização por escrito concedida embora tardiamente, pela DGPA. A planta do hangar e o local da fábrica de gelo já estão feitos. Logo no primeiro semestre do próximo ano o enfoque passa para a construção do hangar, aquisição da unidade fabril de gelo e soluções para o furo de água ainda pendente.

1.4.2. Fornecimento de material de pesca (redes, anzóis, bóias, chumbos, cordas e caixas de plástico) aos pescadores da Bahia de Varela

Pescadores da Baía de Varela, de (Sucudjake à Bolol) são nove (9), organizaram-se numa Rede de Pescadores da Bahia de Varela denominada “UPOIAL CASAMACOLOLAL” que significa “vamos guardar o nosso mar”. Receberam materiais de pesca (rede, machado, corda, anzóis e bóias). Representantes de Pescadores dessa Rede e Pescadores de Cacheu, decidiram fazer uma visita de intercâmbio à Associação de Pescadores da Ria grande de Buba, com a finalidade de conhecer as práticas para proteger os recursos provenientes do mar, a gestão de uma área marinha protegida e assuntos do ponto de vista organizacional. Além desta Associação mais 30 Pescadores em 3 tabancas, receberam também o kit da pesca, incluindo os materiais acima referidos.

1.4.3. Apoio às mulheres que fazem diariamente a pesca nas bolanhas de água salgada, com pequeno material de pesca:

As Mulheres praticam a pesca nas bolanhas de água salgada (mangal) para captura do pescado destinado ao consumo familiar, fonte principal de proteínas na alimentação das comunidades. As mulheres foram apoiadas com pequenos materiais tais como redes de pesca, baldes, alguidares, facas, corda e redes de fumagem do pescado. 80 Mulheres (20 de Campada maria, 40 de Antotinhã e 20 de Djenden) tiveram acesso a materiais simples e assim criadas condições para o aumento de quantidade de pescado, da qual a maior parte é para o consumo de suas famílias e o excedente é vendido nos mercados locais “lumos”. A produção total estimada em cerca de 560 Kg de pescado fresco e 450 Kg de peixe seco.

1.5. Criação de animais de ciclo curto, pequenos ruminantes e aves

Existe um efetivo importante de animais de ciclo curto entre pequenos ruminantes e avícolas, mas dizimados por surtos ocasionais de mortalidade durante o ano. Por isso o apoio dado aos pequenos criadores para controlarem as doenças mais frequentes e darem um carácter de negócio à actividade de cria desses animais: caprinos, ovinos e galinhas e poderem disponibilizar às populações locais carne para consumo, e inverter a tendência de criar animais exclusivamente para momentos especiais de cerimónias em certos periodos do ano. O apoio consistiu na capacitação dos pequenos criadores, jovens e professores das escolas (EVA) considerados potenciais para-veterinários, no domínio de combate das doenças infecto-contagiosas, vacinação, e desparasitação como meio preventivo para evitar altos numeros de mortalidade dos animais, nos diferentes momentos durante o ano em que surgem as doenças de cabras, carneiros, galinhas e porcos.

Formados 22 participantes propostos pela COAJQ, UPAI e outras Associações do Sector de S. Domingos. A formação foi dada por um especialista em colaboração com uma organização local de Casamança. Foi também fornecido medicamentos e vacinas, uma parte serviu para as sessões práticas durante o curso, outra foi colocada nas lojas comunitárias. Para a vulgarização das boas práticas foi feito um DVD com informações sobre a cria de cabras, as doenças que mais afectam e meios preventivos de combate das mesmas. Nas rádios comunitárias Uler Aband, Balfon e Kassumai, nas emissões radiofónicas do promograma agrícola os temas relacionados com a cria de pequenos animais de ciclo curto são abordados e as dúvidas são esclarecidas pelos técnicos.

2. Tecnologia de transformação para melhorar as condições de trabalho e rendimentos financeiros das mulheres e dos jovens

2.1. Introdução de equipamento de transformação de produtos agrícolas

No parque de máquinas da UPAI em Ingoré foram instaladas máquinas de transformar alimento tais como o processador da mandioca, moinho de milho e máquina descascadora, que estão a funcionar correctamente. As mulheres da

Associação das Mães do Jardim Escola Flor de Arroz em Ingoré foram formadas para fazer tapioca (gari) por um colaborador técnico da AD de Cantanhez. As mulheres participaram com interesse, aprenderam e são capazes de fazer a tapioca, a farinha e goma. Os Jovens são os responsáveis pela manutenção e o funcionamento das unidades de fabrico, as máquinas de descasque, os moinhos e foram formados para assegurar a manutenção.

2.2. Produção de sal solar

Antigamente as Mulheres faziam a extração do sal através do cozimento da água proveniente da areia salobra vinda dos mangais com lenha e fogo. Este processo tradicional é moroso, por isso as mulheres ficavam muitos dias longe de suas casas em barracas nos acampamentos, deslocavam-se grandes distâncias para apanhar lenha e sujeitas à temperatura e fumo decorrentes deste processo, em contrapartida obtinham pouca quantidade de sal. Atualmente experimentaram um novo método de produção de sal através da energia solar, fazem menos tempo nas salineiras, em 5 horas conseguem obter 15 kg de sal e de boa qualidade, com boa cristalização e muito limpa, contrariamente ao processo antigo. Além das sessões de formação mais de 600 mulheres de diferentes tabancas, receberam apoio em material tais como rolos de plástico polietileno negro, baldes, alguidares e balança. Cerca de 376 mulheres são capazes de utilizar estas técnicas modernas, sem dificuldades. Elas são capazes de fazer o controlo do grau de salinidade da água utilizando recursos tais como coconote ou pedaços de ramos de tarrafes e sabem escolher e fazer o nivelamento de terreno, fazer a armação do plástico e conhecem a qualidade e tipo de cristalização que se pretende. Em termos quantitativos as Associações de Antotinhã produziram 20.445 Kg, de Boavista 7.000 kg, de Brebe e Cadjinjassa 6.000 kg, de Ingoré e Varela 5.000 Kg. As Associações de produtoras de sal de Antotinhã e de Boavista, beneficiaram de carroças de burro para aliviar as mulheres a tarefa de transportar o sal produzido das salineiras para as tabancas onde o sal é conservado. Esta inovação ultrapassou as expectativas, a sua difusão e visibilidade através das salineiras que ficam junto às grandes vias à vista dos passageiros despertou o interesse de mulheres de outras regiões do país nomeadamente do Sul, (Caboxanque) e as mulheres da associação AMPROSAL de Buba, que visitaram e partilharam diretamente com as mulheres sobre o novo método. Grande sucesso e de impacto imediato, junto das mulheres e do ponto de vista proteção ambiental, evitam-se as frequentes deslocações das mulheres ao mato à procura de lenha obrigando o desbaste do mangal e da floresta. Na próxima campanha toda a atenção será concentrada no apoio ao acondicionamento (ensacagem, colocação de etiquetas) agregando valor e comercialização nos mercados urbanos.

3. Acesso dos pequenos agricultores aos serviços de assistência técnica

3.1. Reforço de duas Organizações locais para prestar serviço aos pequenos agricultores

Trata-se de apoiar as duas Organizações COAJQ e UPAI, com meios técnicos, financeiros, equipamentos e materiais para darem apoio aos pequenos agricultores, criadores e pescadores. A assistência técnica para

melhorarem as suas competencias em termos de direcção, liderança e gestão e se reforçarem um ao outro nos assuntos em que cada um mais domina. Aquela que mais necessita é a UPAI, conclusão tirada após seguimento do seu funcionamento durante o ano. Com UPAI foram realizados planos de trabalho, descentralização de tarefas e responsabilidades e um curso de gestão de projectos com a participação de todos os membros da direcção da UPAI. Necessitam de fazer uma planificação mais realista, fazer seguimento e responsabilização pelos resultados.

Planificado a construção de um Parque de máquinas sob a responsabilidade da UPAI, ainda não foi feito. Foi feita a aquisição de um tractor e respectivas alfaias agrícolas, desembarcado no porto de Bissau em Março mas o desalfandegamento teve uma demora imprevista no devido a paralização institucional (acontecimentos 12 de Abril) e somente ocorreu em fins de Maio, foi possível prestar serviços de lavoura, até início de Julho. Na zona de S. Domingos a superfície lavrada ronda 29 hectares, pertencente à 23 famílias com beneficios imediato para 268 agregados familiares pertencentes a 6 tabancas. Em Ingoré a superfície lavrada é de 37 hectares, pertencentes a 50 familias com beneficio directo para 375 agregados familiar. A lista para a lavoura de bolhanhas do planalto da próxima campanha agrícola já está em preparação para permitir uma melhor organização e controlo do funcionamento e a prestação à cada agricultor homem ou mulher, da zona de Incore e S. Domingos. Formação dos operadores de máquinas foi realizada por Formadores da COAJQ à quatro (4) jovens operadores de máquinas, sob tutela do UPAI. Os Jovens são capazes de operar o tractor, instalar e operar as alfaias agrícolas da lavoura. Aprenderam a fazer a manutenção das máquinas e a gestão da prestação de serviços solicitados.

3.2. Reforço do Cenfor para estar apto a prestar serviços de formação aos pequenos agricultores, criadores, horticultoras, pescadores, fruticultores, nos domínios da vulgarização, administração de lojas agrícolas, plantação e manutenção dos pomares, técnicas de viveiros e de transplantação, transformação de alimentos, confecção de fogões melhorados e de fogões solar. No domínio da vulgarização foi organizado uma formação em comunicação para o desenvolvimento, com duração de dois meses. Os cursos de viveiros e transplantação organizado em duas partes a teórica no centro e a prática directamente nas escolas. Os fogões melhorados consistiram em reparar os que estão em degradação e ensinar como conserva-los, a formação foi organizada e realizada pela comunidade de Cubampor balanta, que já dominam a técnica de construção e de conservação desses fogões. Fogão solar, foi organizado com a participação de 13 pessoas entre carpinteiros aprendizes e quatro mulheres vendedeiras de alimentos e bolos no mercado de S. Domingos. Os formadores foram da organização local Associação Pobreza Zero. Um bloqueio poderá ser o custo de cada fogão solar, um pouco elevado para os bolsos das vendedeiras ou familiares. Os fogões estão em teste, necessitam de uma companhamento rigoroso para saber se é ou não aceite e pronto para vulgarizar.

3.3. Combate às doenças dos animais

Dois acontecimentos uma delas o "Diagnostico das doenças dos pequenos

animais" feito por um Assistente Técnico veterinário de Casamança, na zona de Canchungo e Cacheu liderado pela COAJQQ, onde cinco (5) jovens tomou parte. A outra foi a formação dos potenciais para-veterinários, realizada pelo mesmo especialista veterinário externo, participaram 23 pessoas entre técnicos e pequenos criadores da zona de S. Domingos, Ingoré, Bigene/Barro e Canchungo/Cacheu. Foram identificadas as doenças mais frequentes e a maneira de as tratar por via preventiva ou por tratamento curativo. Adquirido medicamentos e vacinas para utilização durante a formação. Deu-se maior importância aos aspectos de tratamento preventivo porque as maiores dificuldades verificadas no diagnóstico centraram-se nos aspectos de alimentação, higiene e vacinação. Com estes cuidados podem ser reduzidos os surtos de doenças dos pequenos animais.

3.4. Fornecimento de equipamentos e material agrícola

As lojas já existem em Canchungo sob tutela do COAJQQ, em Ingoré sob tutela do UPAI e em S. Domingos sob tutela do Programa Norte. Nas lojas agrícolas foram colocados os materiais agrícolas e medicamentos para animais e combate às pragas tais como mosca de fruta. A formação dos gestores dessas lojas agrícolas torna-se essencial para sua continuidade.

4. Produção e difusão de vulgarização

4.1 Criação de Serviços de vulgarização:

Trata-se de reforço de 4 Rádios comunitárias (Kassumai, Balafon, EVA e Uller Aband) para emissões de programas, vulgarização das boas práticas agrícolas e criação de consultório agrícola. O pessoal técnico das 4 Rádios (Uller Aband, Balafon, Kassumai e Rede Eva) foram formados sobre programação e informação que devem ser emitidas durante a campanha agrícola. A RENARC, deu apoio às quatro rádios para a criação do Núcleo de Radialistas Agrícola (NRA) constituído por 2 radialistas de cada rádio. Criado o Consultório Agrícola (CA) em cada rádio para animar as sessões de perguntas de (agricultores/criadores, horticultoras, jovens fruticultores) e respostas pelos técnicos conforme os temas e área de competência. Estão em contacto permanente com as tabancas através das equipas criadas no seio das Associações para alertar o surgimento de qualquer epidemia em plantas ou animais na sua zona de intervenção.

TV comunitária de Canchungo, foi construída e baptizada com o nome de "Pkiss Utchak" o mesmo que "olho da terra" e equipada com material de emissão televisiva. Foi criada uma equipa operacional de 13 Jovens, foram formados em técnicas de TV comunitária, operadores de câmara, guionistas, leitores e animadores.. Aprenderam os princípios e deveres do jornalista, características da notícia, conteúdo, linguagem da televisão, preparação de uma reportagem, entrevistas, escrita e estrutura do texto, reportagem no terreno, técnicas de apresentação e locução. A formação e a assistência técnica foi assegurada pela TV comunitária de Quelélé por sua vez assistido por um Especialista externo de Portugal.

Produção DVD como material de apoio à vulgarização. Foram produzidos 3 DVD de apoio à vulgarização de boas práticas. Foram produzidos durante o curso de “Formação Profissional em Comunicação Multimédia” facilitada pela Consultora externa da ATA – Associação Tropical Agrária – Portugal. Decorreu entre Março e Maio em S. Domingos no CENFOR. Os três Videogramas são: *A Mosca da Fruta– “Um mal a combater”*; *Cabras– “Uma riqueza a defender”*; *Sal solar - “ Um Produto que dá Riqueza”*. A primeira apresentação desses DVD foi feita aos agricultores-fruticultores, mulheres e o público de S. Domingos, houve comentários, perguntas e respostas. Em Bissau realizou-se o visionamento na presença dos Técnicos em três sessões, com vista a recolha de opinião e contribuição para as melhorias a fazer e emissão da última versão. Como resultado da formação também editado desdobráveis, cartazes e suporte audio-visuais. Nessa formação em comunicação participaram o pessoal técnico da rádio, os grafistas, os animadores. Produziram três guiões que serviram tanto para a produção de DVD, como para programas da rádio em crioulo. E em complemento aos DVD produzidos, encenaram uma peça de teatro sobre o tema combate à mosca de fruta e fizeram um programa de emissões radiofónicas sobre o combate da mosca da fruta, tratamento de animais (cabras, galinhas). Produziram três Cartazes e três desdobráveis.

4.2. Visitas de estudo e intercâmbio de experiências

Trata-se de proporcionar oportunidades de visitas de intercâmbio sobre práticas bem sucedidas no domínio agrícola, pesca, pecuária e inovações interessantes. As visitas foram proteladas mas houve um momento particular para partilha entre pequenos agricultores durante a FEIRA/EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA, após ter sido adiado uma vez devido à coincidência da data com os períodos de perturbação militar, foi realizada de 23-25 de Novembro deste ano, a “Primeira Feira Agrícola de Canchungo”, sob o lema “vamos apostar na modernização da agricultura” com a participação de numerosos agricultores homens e mulheres, vindos de diferentes localidades principalmente do norte do país.

Os agricultores fizeram reflexão profunda sobre a promoção dos produtos locais, centrado nas espécies frutícolas a qualidade comercial e outros requisitos aliados à promoção e modernização da fileira. Nas sessões de debates, um total 76 pessoas participaram dos quais 32 mulheres e 44 homens entre agricultores, técnicos e responsáveis das organizações locais e as autoridades locais. O ponto mais alto foram os debates, que resultaram em recomendações claras e realizáveis para melhorar a fileira de frutas na região de Cacheu.

5. Reabilitação da maternidade de Djufunco

A maternidade de Djufunco foi reabilitada, reposição de paredes, tecto, piso e pintura. Beneficiou de bomba de água.

6. Construção de duas novas escolas em Ingoré e Bolol/Essor

Foi construído o Jardim Escola Flor de Arroz em Ingoré, criada uma associação de pais e encarregado de educação. A gestão da escola é da responsabilidade das Mães.

Entre as tabancas Bolol e Essor, foi construído e equipado uma escola primária, que serve as duas tabancas. Na construção dessas escolas houve uma participação massiva das comunidades em demonstração da sua vontade de ter essas escolas.

2. Programa Integrado de Cubucaré (PIC)

2.1. Reforço do Movimento Associativo

O PIC, contribuiu para a consolidação da **União das Associações de Cantanhez** (UAC), que engloba, 26 Associações de base, que tem por objetivo social a promoção e divulgação de atividade camponesa e ainda assegurar a defesa dos interesses comuns da confederação, visando, designadamente:

- a) Favorecer o diálogo social, a reflexão conjunta e partilha de experiências à volta das questões fulcrais do desenvolvimento rural;
- b) Reforçar a unidade de associações camponesas e representar a sua identidade;
- c) Apostar nos desafios do desenvolvimento rural, representando-os junto das autoridades públicas e dos internos e externos concernentes;
- d) Contribuir para a promoção e desenvolvimento sustentável das explorações familiares.

Esta organização tem vindo a substituir gradualmente a AD, nalgumas tarefas de enquadramento técnico e organizacional, às organizações camponesas.

Os técnicos do PIC, desenvolveram as seguintes atividades com os membros da UAC:

- ⇒ Contactos regulares com os OCB;
- ⇒ Sensibilização da comunidade no domínio ambiental e desenvolvimento comunitário, reestruturação e higiene e saneamento;
- ⇒ Diversificação de culturas alimentares;
- ⇒ Introdução de novos hábitos alimentar, sobretudo a transformação de mandioca e outros tubérculos.
- ⇒ Identificação de microprojectos

As UAC em contacto com as OCB identificaram os seguintes Microprojectos:

- ⇒ Aquisição de máquinas de transformação de mandioca “Tapioca”;
- ⇒ Visita de intercâmbio;
- ⇒ Transformação de mandioca.

2.2. Segurança Alimentar

Neste componente que tem grande importância, sempre tentamos sensibilizar a comunidade em termos de: diversificação de culturas alimentares,

melhoramento de sistema de drenagem, reabilitação de bolanhas e diques de cintura, fornecimento de tubos PVC, sementes e material vegetal melhorada. Foram fornecidas as seguintes sementes e material vegetal aos camponeses:

- 5 carradas de propágulos batata;
- 200kg de inhame
- 700kg de mandioca por 14 agricultores;
- 300kg de feijão mancanha e precoce;
- Sementes hortícolas.

Tabancas beneficiadas:

- Iemberem : 32 agricultores
- Camicote : 2 agricultores
- Madina : 12 agricultores
- Farim : 1 agricultor
- Catchamba: 1 agricultor
- Dar Salam : 1 agricultor
- Cadique: 1 agricultor

Cada agricultor beneficiou de 8 marraduras de corda de batata, que totaliza 256 marraduras e ainda cada agricultor recebeu 4 kg de sementes, totalizando 1.024 kg.

Inhame: Iemberem; Madina, Cabedu; Cates

Mancarra: Iemberem 4 agricultores; Madina 2 agricultores; Farim 1 agricultor; Tubandim 4 agricultores; Catchamba 3 agricultores

Distribuídos 80kg por tabanca

Feijão: Cubucaré baixo e Guiledje

Sementes hortícolas: Iemberem, Camicoté, Madina, Cabedu e Cates

Zona Norte do Parque

- Guiledje
- Afia
- Sintchuru Caramba
- Bendugo
- Bricama
- Gadamael-porto

Também apoiamos algumas tabancas de Guiné Conakry, no quadro da nossa parceria com a ONG CADI: Sansale, Silidja, Dandula e Sateguia.

Referente as bolanhas, foram reabilitadas as seguintes áreas:

- Caboxanque : 20 tubos de drenagem
- 1275 m de diques: 106 já recuperadas
- Canamine : 16 tubos drenagem, 724m de diques, 78 já recuperadas;
- Cafine: 10 tubos de drenagem, 714m de diques, 68 já recuperadas
- Caboxanque: 49 famílias

- Canamine : 25 famílias
- Cafine: 22 familias
- Cafatche: 13 familias

5 tubos de drenagem de 280 m , recuperados 52ha

- Santa Clara 02 tubos
- Catchamba pepel 03 tubos

Total 15 familias, relativamente a Caboxanque, a comunidade beneficiou ainda do seguintes:

- 35 pás e 1 balança.

2.3. Mosca de fruta:

Formação de 6 brigadas

- Brigada nº 1 Guiledje
- Brigada nº 2 Faro Sadjuma
- Brigada nº 3 Caboxanque
- Brigada nº 4 Iemberem
- Brigada nº 5 Catchamba
- Brigada nº 6 Cafal

São 12 pessoas no total.

- Cates 9100kg
- Cabedu 9500kg
- Iemberem 800kg
- an 700kg

2.4. Poços de água:

Totais de novos poços: 4

- Gadamael 1 poço
- Farim 1 poço
- Cautchingue: 1 poço
- Cabedu : 1 poço

2.5. Ambiente

Foram realizados três reuniões intercomunitárias de sensibilização, com os seguintes temas:

1. Gestão de espaço
2. Gestão de fauna
3. Gestão de flora
4. Gestão de recursos haliêuticos

Nº de participantes 274 pessoas

Localidades: Iemberem, Cadique e Guiledje,

Cooperação com CADI-Boké:

Tabancas:

- Sansalé

- Dandula
- Sategueia

Numero de participantes 174 pessoas.

2.6. **Repovoamento transfronteiriço**

AD e CADI-Boké tiveram encontro em Sansalé onde foi escolhido um espaço na linha da fronteira.

Área repovoada: 3,5ha (400 plantas),

Foram utilizadas as essências florestais de preferência utilizadas alimentação humana, existente na zona (mampataz, madiple e fole)e arvores de grande porte (poilão). Entre Kaur e Dandula foram repovoadas 3ha que correspondeu a 350 plantas

2.7. **EVA**

A escola de Bendugo fez uma visita de intercâmbio com a escola de Sansalé na Guiné Conakry

Actividades:

- Formação no domínio de fornos melhorados
- Encontro e futebol

Nº de alunos de Bendugo 10

Nº de alunos de Sansalé 300.

Formação 04 jovens no domínio de energia solar

A Escola de Verificação Ambiental de Sintchuru Caramba, conseguiu fazer um repovoamento de 3 há de utilizando 300 cibes.

2.8. **Infraestruturas**

- Rampa de Cabedu (materiais fornecidos (pás, picaretos, enxadas)
- Rampa de Cates em curso
- Recuperação e reabilitação do centro de saúde de Cabedu
- Casa de passagem de Cates

2.9. **Pesca**

Foram construídas 2 hangares, 1 em camicoté, 1 em Cates etambem foram construídos 12 fornos melhorados.

Materiais fornecidos: Redes de fumagem e ferros

2.10. **Combate à Mosca da Fruta**

Na Zona Sul do Parque, foram apoiados na quadro de combate a mosca da fruta, 6 equipas, que receberam os seguintes materiais:

- Fardamentos
- Malathion (100 litros)
- Metil
- 08 Pulverizadores

2.11. **Preensas de óleo**

Na zona norte e sul do parque, distribuímos uma certa quantidade de prensas a saber:

25 prensas (12 na Zona Norte do Parque e 13 na Zona Sul do Parque)

2.12. **Máquinas de transformação de mandioca “Tapioca” :**

3 máquinas (Gadamael, Cabedu e lememberem 1 de cada).

2.13. **Produção de sal solar**

- **Zona Norte do Parque:** Daruda, Gã Turé, Biricama e Djanna
- **Zona Sul do Parque:** Amindara, Cabedu, Cafal, Cates, Dar Salam e lememberem.

2.14. **Fogões melhorados**

- Sintchuru Carambá: 21 fogões
- Cafine: 31 fogões

2.15. **ECOTURISMO**

Frequencia Turistica

1. Portugal	45
2. Guiné	43
3. Italia	35
4. Espanha	18
5. Holanda	14
6. Senegal	10
7. França	8
8. Alemanha	4
9. China	4
10. America	2
11. Suiça	2
12. Inglaterra	2
13. Polonia	2
14. Brasil	1
15. Filipina	1

Distâncias de itinerários:

- Faro Sadjuma – Rio Cachine 8km duração 9mn
- Faro Sadjuma – Bem Mari 10km
- Faro sadjuma – Mbai Baile 15km duração 50mn
- Guiledje – Bendugu a cabeça do rio Cachine e tabanca de Guileje 19km
- Guiledje – Bendugu, uma noite na floresta- 19km e 500 m
- Guiledje- Lagoa de de Baghedje- 5 km

3. **Actividades Desenvolvidas na zona de Guiledje**

3.1. Actividades Agrícolas

a) Inhame

Cultura pouca conhecida nessa zona do projecto tanto nas técnicas culturais, das variedades, do ciclo vegetativo e esta espécie começou a ganhar um certo valor económico (procura comercial) e não só, também entra no consumo diário de certas famílias. Foi nesse âmbito que se introduziu uma variedade muito produtiva de cor vermelho (Discorea Alata.sp.) com um ciclo curto de 6 meses. Neste primeiro ano a intenção não é de ter grande produção, mas sim de obter um genoplasma (Sementes) para próximas campanhas, tentando ensinar 2 técnicas fundamentais (cortes de sementes e a plantação).

b) Corte de Tubérculo

O ensinamento consiste em corte da totalidade do tubérculo em pedaços de 4 a 5 cm, envolvendo-os de uma camada de cinza para evitar desidratação e ataques de termites ou formigas no chão.

c) Plantação do Tubérculo

a cultura de inhame consiste em plantar nos montículos de terra de 50 á 70 cm de diâmetro onde introduzimos 1 ou 2 tubérculos por montículos, cobertos de uma ligeira camada de terra, de uma forma facultativa, recomendamos uma cobertura c/ palha para evitar a evapor-transpiração.

Como sendo o primeiro ano, a introdução limitou-se em 4 tabancas (Sintchur caramba, Guiledje, Guiledje balanta, e Hafia num total de 50kg/ tabanca isto é 200kg com uma media de 5kg beneficiário totalizando 40 beneficiarios.

Nos seguimentos efectuados a todos campos ficaram bem e cumpriram ou aplicaram todos os conhecimentos adquiridos no campo-escola (demonstração=fazer/fazer).

d) Mandioca / Batata Doce (ipomea batatas)

No quadro do aproveitamento da humidade de pequenos vales (bas-fonds) fora distribuídos 60 maraduras de propágulos de batata doce nas tabancas de Bendugo, cruzando de Guiledje, Hafia, Farusadjuma, Guiledje Balanta. Esta variedade actualmente conhecida por “batata de Bambadinca” mas proveniente do DEPA.

Esta variedade deu provas em todas as tabancas de introdução. O que leva a população nessa altura formular pedidos, talvez para colmatar défice alimentar, ocasionado pelo excesso das chuvas (podridão de grãos de arroz nos campos e da germinação indesejável da mancarra nas áreas de secagem (bentem).

Tambem 6 tabancas beneficiaram de 30 maraduras de estacas de mandioca. A variedade distribuída é a colio de casca vermelha, com um ciclo de 6 meses muito produtivo e doce com muita procura e de maior consumo segundo os nossos habitos alimentares (fresco ou como legume).

3.2. Repovoamento florestal

Uma das missões desse centro é velar pela salvaguarda dos recursos naturais (faunísticos e florestais) sobretudo na zona de transfronteiriço. Foi nesse quadro que depois da constatações da pressões efectuada pelas populações sobre os matos sobretudo na zona transfronteiriça tanto pelos nacionais como pelos vizinhos da Guiné-Conakry, até as vezes nos grandes corredores dos animais, que se decidiu repovoar duas grandes zonas transfronteiriça sendo elas: Bricama (caur) e Sanconha.

Em Sanconha, um total de 350 plantas o equivalente a 3,5ha sendo 2,5ha no nosso território e 1ha da parte da Guiné-Conakry.

Em Sanconha: 3ha, todos no nosso território por falta da comparência dos nossos vizinhos, limitados pelo tempo não se podia ariscar deixar as plantas num abrigo, ja retirados do viveiro.

3 especies foram plantadas: o mampataz, o poilão e mandiple.

3.3. Infra-estrutura

Construção de mais uma infra estrutura de apoio ao programa, refere-se ao museu de cultura e fauna selvagem, que está na sua fase de acabamento.

3.4. Combate a mosca de ruta

No sul actualmente é prioritaria e de maior preocupação não só, se não encaramos a serie essa actividade, há um risco que se está a desenhar na cara da maioria dos agricultores. É uma acção que exige muitos e é permanente e deve ser simultanea. Digo isso porque ao iniciarmos essa acção este ano (2012) tivemos resultados positivos da parte de mangos e logo tivemos meios não só para cobrir toda a zona, mas logo assim temos que combater nos citrinos e com limitações alguns pomares foram fortemente atacados ou invadidos pela Bactocer Invadens é o caso de Faro Sadjuma, Ponta Mario/Fô, Medjo etc..

Qualquer das formas tivemos muito bons resultados na campanha de mangas e adecepção nos citrinos embora os fruticultores conhecendo já a tecnica do combate e dos produtos a utilizar o que já é bom. Foram distribuidos os seguintes produtos:

Brigada	Produtos Quantidade			Observação e outro material
	Malathion	Methyl	Malatrap	
Faro Sadjuma	5 litros	10 frascos	5 frascos	1 pulverizador
Guiledje	5 litros	10 frascos	5 frascos	1 pulverizador
Afia	5 litros	10 frascos	5 frascos	1 pulverizador
St. Caramba	5 litros	10 frascos	5 frascos	1 pulverizador
Gadamael	5 litros	10 frascos	5 frascos	1 pulverizador
Total	25 litros			

E

PARCEIROS DA AD

Estes 3 anos representaram uma mudança fundamental da forma de estar da AD no “mundo” do financiamento de projetos. Deixámos de depender integralmente das iniciativas de outras ONG para sermos nós próprios a apresentar projetos e a defender a nossa metodologia e conceito de desenvolvimento, passando a ficar independentes de certas imposições que nada têm a ver com a nossa realidade e forma de intervenção, bem como de “dogmas” que todos se sentem na necessidade de repetir, sem o mínimo sentido da realidade.

Um desses “dogmas”, é o da repetição até à exaustão, ler mesmo imposição, do conceito do “durável”, esquecendo-se que o durável é uma espécie de acaso e que a lei natural é sobretudo o efémero. A escolha de uma destas opções tem implicações práticas absolutamente antagónicas e condiciona a escolha de iniciativas, das formas de organização das comunidades e do seu papel. Tanto mais grave é a situação, quanto mais fundamentalistas e incompetentes são os seus promotores.

Daí a necessidade da AD encontrar os seus próprios caminhos para o incremento dos seus programas, sem ter necessidade de andar a perder tempo com questões estereis que consomem a paciência e são desgastantes.

Segundo as organizações e os países, a situação das parcerias da AD neste triénio (2010-12) apresentaram-se da seguinte forma:

a) Organizações Internacionais e Sub-regionais

A **UNIÃO EUROPEIA** foi o maior parceiro da AD financiando grande parte dos nossos projetos como:

» “EcoCantanhez”, em colaboração com a AIN de Itália, para a valorização do turismo ambiental na zona de Cantanhez, com a duração de 3 anos (2011-2014), no montante de 495.000 euros;

» “Vamos acabar com a fome”, em colaboração com a AIN de Itália, para criar novas formas de organização para lutar pela segurança alimentar na zona de S.Domingos e Cacheu, com a duração de 4 anos (2012-2016), no montante de 950.601 euros;

» “Cacheu, Caminho de Escravos”, em colaboração com a AIN de Itália, para a criação do Memorial da Escravatura e do Tráfico Negreiro de Cacheu, com a duração de 3 anos (2013-2016), no montante de 519.388 euros;

» “Dinamização dos circuitos comerciais regionais nos Sectores de São Domingos e Bigene/Ingoré”, apresentado pelo IMVF, com a duração de 4 anos (2009-2012), no montante de 487.500 euros;

» “Formação de atores de teatro lusófono”, apresentado pela Cena Lusófona, com a duração de 30 meses (2012-2015), no montante de 622.530 euros. Engloba organizações de Angola, Portugal e Guiné-Bissau.

» “Quilombolas: de África para o Brasil e regresso” apresentado pelo IMVF, com a duração de 3 anos (2010-2013).

A **UICN** (União Mundial para a Natureza) favoreceu e criou condições para a AD colaborar com organizações especializadas no meio ambiente:

» **PRCM**: através do seu programa GPSirênes, foi incrementado o Projeto de “Festival Transfronteiriço de S.Domingos” e “Intercâmbio transfronteiriço com a Guiné-Conakry e Senegal”, no valor de 38.373.483 CFA.

» **PREE**: através de programas como “o olhar das crianças sobre o meio ambiente”, o atelier regional sobre a integração da educação no ambiente, nos currículos escolares, atelier regional de informação e formação dos atores da educação ambiental.

» **MAVA**: através do programa de “Partilha de riquezas, uma parceria para os recursos naturais do rio Cacheu”, financiou o fornecimento de material de pesca aos pescadores de Cacheu e Bolol, carteiras para a EVA de Bolol/Ossor e formação de radialistas ambientais. O apoio, iniciado em Maio de 2011, orçou a quantia de 23.407.000 CFA, no ano 1.

O **FIBA**, através do seu programa TRANSCO, concentrou o seu apoio no reforço das escolas EVA, com excelentes resultados, até porque permitiu o intercâmbio com experiências de outros países da sub-região. A cooperação com a AD teve o seu início em Setembro de 2010 e durou 3 anos, com o valor de 43.200 euros. Haverá uma continuação do apoio em 2013, num projeto intercalar, ao qual poderá seguir-se um novo de média duração.

A **UNESCO** começou com a AD uma colaboração que certamente terá bases para continuar nos próximos anos. O apoio à concepção do Memorial da Escravatura de Cacheu, financiado em 2012, no valor de 3.000 USD, teve um excelente impacto.

O **PNUD** financiou, pela primeira vez dois projetos à AD, sendo um de “Apoio à segurança alimentar na região de Cacheu”, com a duração de 1 ano (2012-13), no valor de 93.458 USD; e outro GEF/PPS, de apoio a 4 escolas EVA do PNTC no valor de 21.029 euros.

O **PAM** participou ativamente no apoio às aos projetos de recuperação de bolanhas, hortas escolares EVA e formação ambiental, tanto na zona de S.Domingos como de Cubucaré.

A **SAFRA** (Semana de Amizade e Fraternidade): A AD passou a integrar esta organização sub-regional, composta pelo Senegal, Guiné-Conakry, Gâmbia, Mali, Mauritânia e Guiné-Bissau, tendo participado em 2012 no encontro na Guiné-Conakry (Boké). A cooperação transfronteiriça entre a AD e a CADI foi considerada modelar e incentivados todos os outros parceiros a seguir esta metodologia.

b) PORTUGAL

O **Ministério do Trabalho e Segurança Social (MTSS)** continuou o apoio à Escola de Artes e Ofícios de Quelélé, através do projeto “*Formação Comunitária e Profissional no bairro de Quelélé*”, com um financiamento de 321.822 euros, o qual serviu para a realização de cursos de educadoras de infância, culinária, hardware, painéis solares, hardware, apoio ao centro de animação infantil, transformação de frutas e tinturaria.

A **Fundação Mário Soares** participou na conceção do Centro Interpretativo Ambiental e Cultural de Guiledje e na conceção do Memorial da Escravatura de Cacheu, tendo dado uma valiosa contribuição para a melhoria do trabalho cultural e histórico da AD.

A **Escola Superior de Educação de Leiria** apoiou a AD na elaboração dos sites de EcoCantanhez e do Memorial da escravatura de Cacheu.

A **Tabanca Pequena**, deu um excelente e diversificado apoio na construção de poços de água em Cubucaré (Amindara, Farim, Cautchinqué, Medjo), em S.Domingos (Djufunco), fornecimento de cadernos e livros às escolas EVA, material de transporte (canoa motorizada) ao centro materno infantil de Djufunco, máquinas de costura, brinquedos, roupa de criança e mobiliário para o Jardim Infantil de Ingoré.

A **100Fronteiras**, vem transportando material fornecido pela Tabanca Pequena e tem contribuído com muitos volumes de material de apoio comunitário.

Com a **Cena Lusófona**, estamos a executar um projeto que inclui uma ong angolana e que visa promover os grupos de teatro africanos, em particular os Fidalgos, no nosso caso.

O **Grupo de Teatro Eter**, estabeleceu um acordo com a AD para a apresentação de uma peça teatral em 2013 em Bissau, S.Domingos e Cacheu, designada “Liberdade, Liberdade” e para reforçar o intercâmbio de atores guineenses e portugueses.

A **Associação “Ajuda Amiga”** prosseguiu o fornecimento anual de material e livros, bem como mobiliário que vai ser instalado na unidade de formação agrícola do CENFOR.

c) HOLANDA

Com a **UICN/Holanda**, prosseguiu a cooperação através do projeto “Produção durável de mandioca no norte da Guiné-Bissau”, no valor de 40.000 euros, com a duração de 2 anos (2011-2013), com bons resultados assentes na criação de uma rede de agricultores multiplicadores de estacas de mandioca e na sua transformação em farinha, através do uso de técnicas amigas do ambiente.

Com a **NOVIB** concluiu-se em 2011 o projeto “*Comunicar para unir, para desenvolver, para democratizar*”, com a duração de 2 anos (2009-2011), com o

objetivo de reforçar o programa dos *médias* comunitários organizados à volta da Renarc. Foi igualmente financiado a produção de um filme sobre o impacto das rádios e televisões comunitárias, que será lançado em Fevereiro de 2013. Infelizmente, esta parceria, que sempre decorreu de forma exemplar, chegou ao fim, uma vez que a NOVIB decidiu deixar de intervir no nosso país.

Com a **ICCO** iniciou-se o projeto de “Reforço da capacidade organizativa dos camponeses” com a duração de 1 ano (2010-2011), no valor de 100.000 euros. Infelizmente, este programa decorreu com problemas decorrentes da decisão da ICCO ter decidido abandonar as suas intervenções na Guiné-Bissau e, por isso, pretender acabar o projeto a meio percurso. Esta situação foi tanto mais melindrosa quanto, desde o início a colaboração entre as nossas 2 organizações foi exemplar, até à mudança da sua direção e seus objetivos.

d) BÉLGICA

Com a **SOLIDARITÉ SOCIALISTE**, prosseguiu a segunda fase do projeto “*Procivicus*”, incluindo os 3 anos (2010-2012), em colaboração com outra ONG guineense, a ADIM, no valor global de 252.532 euros. Este projeto tem reforçado a capacidade organizativa e política das organizações de base e contribuído para uma melhor colaboração entre as ong e associações profissionais dos agricultores.

e) ALEMANHA

Com a ONG “**TABANKA**” puseram-se em prática dois tipos de projetos: um resultante da venda de lâmpadas solares doadas pela ONG, cujos montantes servem para apoiar várias iniciativas locais e outra resultado de fundos coletados na Alemanha por esta associação:

- » criação de 2 viveiros escolares EVA
- » descascadora de arroz de Baceor, no valor de 885 euros
- » maternidade e poço de Elalab, no valor de 14.201 euros.
- » motor da canoa de evacuação de doentes de Elalab, no valor de 1.960 euros.
- » eletrificação solar da escola EVA de Bolol, no valor de 1.500 euros.
- » Promoção da Moringa
- » Concurso escolar EVA para a produção de Moringa, no valor de 9.460 euros.
- » Reabilitação do Centro de Saúde de Cabedú, no valor de 18.860 euros.

f) ITÁLIA

A Ong **AIN (Associazione Interpreti Naturalistici)** é um parceiro com quem comungamos pontos de vista, conceitos e métodos de trabalho similares. Dispõem de um grupo de técnicos competentes, conhecedores do terreno, com experiência e que procuram antes do mais encontrar soluções do que criar problemas. Estão envolvidos com a AD em 3 projetos: EcoCantanhez, Nubanale e Memorial de Cacheu.

A Ong **GREENEAGLE**, é um novo parceiro com quem a AD vai iniciar um projeto de repovoamento de mangal em 3 tabancas (Tenhate, Budjim e Poilão do Leão), para futuras determinações do CO2.

g) FRANÇA

Com a Associação **ICASI**, foi iniciada uma colaboração que se apresenta em crescendo, desde o apoio à conclusão das obras de construção do liceu de S.Domingos, como à projetada formação em França de quadros do CENFOR, em especial nos domínios de monitores de carpintaria e energia solar fotovoltaica. Dois dirigentes da AD participaram em 2011 e 2012 na Semana Internacional de Tarnos, em França. Dispõem-se a servir de intermediários junto da UNESCO e do Museu da Escravatura de Bordéus, para a cooperação com o Memorial de Cacheu.

Com a **ICD-AFRIQUE**, iniciámos um processo de cooperação no domínio do turismo justo que será centrado na zona de S.Domingos e em colaboração com a experiência que eles têm no Senegal.

Com a **VDPQ** (Federação Nacional dos Vídeos dos Países e Bairros) a cooperação não avançou muito uma vez que não se conseguiu obter fundos para dar cobertura às iniciativas programadas.

h) ESPANHA

Com o **Ayuntamiento de Elx** prosseguiu o seu apoio apenas em 2010, no montante de **14.317 euros**, virado para o reforço dos cursos de formação do CENFOR de S.Domingos, após o que, sob fundamento de crise financeira desta municipalidade, a cooperação foi interrompida a partir de 2011.

i) GUINÉ-CONAKRY

Com a **KADI**, ong de Boké, estabelecemos uma das cooperações mais dinâmicas e eficazes na sub-região, tanto no domínio do intercâmbio de experiências, na criação de iniciativas transfronteiriças, na transferência de tecnologias e em programas ambientais.

j) Individualidades

Continuamos a contar com a colaboração voluntária de pessoas e instituições, nacionais e estrangeiras que fazem da nossa ONG uma organização especial.

» o realizador **Adrezej Kowalski** no apoio às televisões comunitárias, aos grupos teatrais e nos programas culturais da AD.

o Professor **Filipe Santos**, da Escola Superior de Leiria, na melhoria e criação de novos sites, como o EcoCantanhez e o Memorial de Cacheu.

» O professor belga **Hubert Lelotte** e **Marie Claire**, apoiando as EVA, financiando iniciativas de construção de poços e na produção do Jornal PARTILHA (100 números já!!!!).

» **Ernst Schade**, sempre disponível para apoiar iniciativas locais, sendo de salientar a da melhoria substancial da Rádio Comunitária Forreá.

» o **Grupo de apoio ao Memorial de Cacheu**, criado e dinamizado pelo Professor Eduardo Costa Dias e que está a dar um apoio conceptual e documental a esta iniciativa.

» **Nuno Rubim** produziu um diorama do quartel de Guiledje, de grande rigor histórico e excelente qualidade visual.

» o **Bloque “Luís Graça e Camaradas da Guiné”**, está sempre na primeira linha na divulgação das atividades da AD.

E

ENGAJAMENTOS PARA 2013

Os compromissos globais da AD para 2013 centram-se nos seguintes pontos:

1. Engajamentos Globais:

» Considerar este ano como o “**Ano da Cultura**”, investindo grande parte da sua atenção nos programas que valorizem a cultura e a história da Guiné-Bissau. Cacheu, como seu Memorial da Escravatura e Tráfico Negroiro centrará o maior número de atividades, com o Festival Quilombola, a recuperação do edifício enquanto Museu e centro de documentação, a criação de itinerários culturais considerando Cacheu no seu todo como o Memorial.

A abertura do centro Interpretativo Cultural e Ambiental de Guiledje, como uma atividade valorizadora da cultura dos povos de Cantanhez e como centro de promoção do conhecimento para as escolas desta zona.

A coletânea de músicas étnicas da Guiné-Bissau e sua posterior edição pela Bisom, será outra prioridade.

» Organizar em conjunto com a Rede EVA o Segundo **Acampamento Nacional** das escolas EVA, em leberém, em colaboração com a ONG da Guineí-Conakry, CADI.

» Realizar no quadro do projeto PROCIVICUS, em colaboração com a ONG belga SOLSOC o “**Simpósio Amílcar Cabral**”

2. Engajamentos do PIC:

» Criar uma pequena sede em **Caboxanque** para responder à grande vontade e interesse dos agricultores desta zona litoral, pelas atividades de desenvolvimento promovidas pela AD, que vão para além da orizicultura, mas que se alargam às mulheres (horticultura e produção de sal solar) e aos jovens (fruticultura, recreação e cultura).

» Reforço da **cooperação transfronteiriça**, a nível da vulgarização de inovações (sal solar e fogões numo), intercâmbio cultural e desportivo, escolas ambientais, repovoamento conjunto de zonas junto à linha da fronteira,

estabelecimento de normas de proteção dos corredores de animais selvagens e abertura de um *lumu* em Gandembel.

» Consolidar a intervenção da AD no **eixo Guiledje-Cacine** com especial relevo em Gadamael-Porto, através da valorização histórica do antigo quartel, pesca, horticultura e produção de farinha de mandioca e tapioca.

3. Engajamentos do PAN:

» Contribuir para que as 3 **associações do norte** (COAJQ, UPAI e Lanterna do Campo) assumam um maior protagonismo na prestação de serviços aos agricultores, em termos de assistência técnica, vulgarização de práticas agrícolas, fornecimento de material e sementes, reforço da rede de agricultores multiplicadores de sementes e propágulos de mandioca, batata doce, cebola e arroz, bem como no da mecanização de certas operações culturais. A criação do Parque de Máquinas de Ingoré, será uma prioridade, assim como a realização da Feira Agrícola de Ingoré, e o Dia do Agricultor em Canchungo.

» Criação no **CENFOR** (Centro de Formação Rural) de S.Domingos de uma unidade de formação de agricultores, onde estes e sobretudo os mais dinâmicos e modernos, poderão adquirir novos conhecimentos e dominar melhor algumas práticas agrícolas. Estas formações tanto poderão ser ministradas em “sala de aula”, como nos seus próprios campos, podendo ser coletivas como individuais.

» Desenvolver uma série de atividades desde o apoio à Associação dos Pescadores de Varela, a eletrificação solar integral de uma tabanca (Baceor), o processo de institucionalização da Rede EVA e o apoio ao porto de pesca de S.Vicente.

4. Engajamentos de Quelélé:

» A **EAO** (Escola de Artes e Ofícios) dará prioridade à criação de um sistema de prestação/venda de serviços efetuada pelos seus estagiários e ex-alunos, especialmente no domínio da energia solar, aumentará o leque de saídas para o curso de hotelaria, reforçará o acompanhamento dos cursos de formação do CENFOR e de Ingoré e procurará junto de organizações que intervêm no país o aumento do seu número de cursos.

» A **TVKilé** assumirá um papel de maior seguimento das outras 3 televisões, Massar (Iemberem), Bagunda (S.Domingos) e Utchak (Canchungo), para uma sua maior dinamização, pela capacitação dos seus jovens quadros, na manutenção do seu equipamento e na produção de filmes ao longo do ano.

» O Estúdio **BISSOM** será dinamizado, para poder servir na coleta de músicas tradicionais e na valorização de jovens cantores guineenses, passando a ter maior visibilidade nas zonas rurais, para quem se destinam, em particular, as suas atividades.

Bissau, Janeiro de 2013